



A Reencarnação

irmão José

AMCGuedes

***“Na Natureza nada se perde, nada se cria; tudo se
transforma para melhor.”***
(Lei Divina)

ÍNDICE

Introdução

1 - O trabalho na Doutrina Espírita

1.1 – A convocação para o serviço na evangelização

1.2 - A expansão da tarefa como oradora espírita

1.3 – A fundação de um Centro de Umbanda

1.4 – A fundação de um Centro Espírita

1.5 – As restrições benéficas

1.5.1 – A relativa incompreensão de familiares

1.5.2 – A relativa incompreensão de confrades e confreriras

2 – Alguns anos de solidão benéfica

3 – O surgimento de um aliado na jornada

4 – O início de uma nova fase

5 – Revelações sobre a tarefa a cumprir e sobre o passado espiritual

6 – Fidelidade a Jesus e aos Orientadores Espirituais

7 – A especialização aperfeiçoada nas vidas sucessivas

Notas

INTRODUÇÃO

A história que vamos narrar é verdadeira e se inicia em 20 de maio de 1867, com o nascimento de Caroline Schultze, em Varsóvia, Polônia, filha de um músico de profissão, a qual, programada no mundo espiritual para a tarefa da Medicina, deixou sua terra natal, rumando para Paris, então a capital do mundo civilizado, com o objetivo de ingressar na *École de Médecine*, tendo ali defendido sua tese de doutorado em 1888, com o título de “*La femme médecin au XIXe siècle*” (“a médica no século XIX”) [1], sendo membros da Banca Examinadora os professores Straus, Charcot, Reclus e Landouzy, todos homens, em uma época em que às mulheres era muito mais difícil o acesso às universidades do que nos dias atuais, pois se entendia que a elas competiam simplesmente os papéis de esposa, mãe e dona de casa, com muito mais deveres do que direitos.

Charcot, sobretudo, era infenso a esse tipo de benefício às filhas de Eva, para tanto utilizando argumentos de fundo machista, apesar de, naquele ano, haver 114 estudantes, das quais apenas 12 francesas, 20 polonesas, 70 russas, 8 inglesas, 1 estadunidense, 1 austríaca, 1 grega e 1 turca.

A tese se inicia com a afirmação do desempenho da Medicina por mulheres desde a Antiguidade grega, estando presentes em Israel, no trabalho de circuncisão, passando pela Idade Média, inclusive verificando-se a presença de uma médica junto ao rei santo Luís IX, durante sua Cruzada, isso sem contar sua atuação no universo árabe. Propõe-se a jovem estrangeira a demonstrar que as mulheres são tão capazes de exercer esse nobre ofício quanto os homens e, em determinada passagem do seu arrazoado, chama a atenção dos seus examinadores para a realidade do machismo, afirmando, que, no fundo, seu preconceito contra as mulheres se resume em que simplesmente elas são mulheres...

De forma até surpreendente, conseguiu superar as barreiras que se lhe opuseram, sendo aprovada sua tese, e seu livro, apesar do tempo passado de lá até hoje, ainda é

lembrado, tanto que se encontra traduzido, inclusive para o alemão, estando disponível aos leitores interessados nos temas relacionados à igualdade entre os gêneros e na evolução dos direitos da mulher.

Depois de diplomada, exerceu a profissão, ficando conhecida pelos seus próprios méritos e não pelo fato de ter-se casado com Jacques Bertillon, membro de uma família de médicos ilustres da França, tendo ele mesmo seu nome registrado na História da Ciência Médica mundial.

A médica inteligente e corajosa, todavia, se muitas realizações efetivou em favor dos carentes de cura, procedeu a vários abortos sem outro objetivo que o de atender à intenção de auferir honorários, assim comprometendo-se para o futuro, que lhe cobraria por esse desvio ético.

Sua evolução continuaria, pois que assim Deus, o Pai de Amor e Misericórdia, estabelece para cada uma das suas criaturas, todavia, iniciando nova reencarnação [2] em outras bases, totalmente diferentes, em pátria diversa, sofrendo restrições de várias ordens, mas direcionando sua vitalidade e inteligência para o Bem, sob a bandeira da Doutrina do Consolador prometido por Jesus, no exercício da mediunidade.

Esta é sua biografia, em duas vidas subsequentes, a qual iremos narrar, para incentivar os médiuns no desempenho fiel do seu mandato, como forma de redenção e crescimento espiritual, na prática da caridade incondicional.

Não se trata de endeusar personalidades, mas apenas mostrar como evoluem os espíritos, dentro de sua especialidade.

Que Jesus abençoe este nosso novo trabalho e os queridos leitores.

1 - O TRABALHO NA DOUTRINA ESPÍRITA [3]

Muita gente considera a atuação na seara religiosa como dispensável na vida, cujas principais metas seriam o labor profissional e o cumprimento dos encargos familiares, quando, na verdade, é exatamente o contrário, pois, se os deveres profissionais e familiares representam compromissos normalmente cumpridos pelos bons e pelos menos bons, para não dizermos bons e maus, conforme disse Jesus em outras palavras, o que diferencia os espíritos mais evoluídos dos menos evoluídos é sua maior valorização da atividade religiosa e sua dedicação a esse tipo de investimento, resumível na autorreforma moral, com o conseqüente esforço no auxílio aos semelhantes em empreitada dessa natureza.

Simplesmente trabalhar para sustentar a si próprio e aos seus dependentes é tarefa que a maioria dos seres humanos exerce, com maior ou menor empenho e idealismo, mas a maioria já compreendeu que isso é um dever impostergável e o exercita sem questionamentos.

Da mesma forma, ocupar-se da formação intelecto-moral dos filhos, bem ou mal, é outra tarefa que a maioria cumpre, também acreditando não poder fugir impunemente desse mister.

Como dito, ultrapassar esses dois limites, enxergando as necessidades morais como prioritárias – isso retrata o grau de evolução de cada espírito, uma vez que é o traço distintivo dos homens e mulheres que mais contribuíram para o progresso espiritual da humanidade, sendo o exemplo mais significativo o próprio Jesus e, em escala descendente na pirâmide espiritual, outras personalidades dotadas de grande dedicação aos semelhantes, como Francisco de Assis, Madre Tereza de Calcutá, Mohandas Gandhi, Francisco Cândido Xavier e outros.

A ex-médica europeia, reencarnada em outro país, exatamente no interior do Brasil, com tarefa específica na área da mediunidade curativa, tinha de seguir uma programação traçada, nos mínimos detalhes, pelos seus

Orientadores Espirituais, para poder cumprir todos os itens estabelecidos, uma vez que o mundo espiritual não atua à base de improvisação e com desperdício de esforço e tempo, porque Jesus, no topo da pirâmide espiritual, a tudo planeja e organiza, pessoalmente e através dos Seus Auxiliares mais graduados, para que se implante na Terra o Reino de Deus, ou seja, os habitantes do planeta evoluam na parte moral e na parte intelectual, segundo um cronograma que não permite atrasos nem desvios.

Recebeu as benesses e as urzes necessárias para que se equilibrassem facilidades e limitações na justa medida, ora sendo impulsionada para o progresso na Cultura e na Moral, ora sofrendo medidas de contenção para impedirem-na de desviar-se da rota que lhe fora programada. Muitos sorrisos de alegria pelas vitórias conquistadas se misturaram a lágrimas de desgosto e tristeza, mas tudo é perfeito, segundo os planos macroscópicos da Espiritualidade Superior, que procura calcar-se nos Grandes Projetos de Deus, reproduzidos nas Leis Divinas, onde “nada se perde, nada se cria, mas tudo se transforma” para melhor, mais belo, mais evoluído, em suma, rumo à Perfeição Relativa, programada por Deus para cada uma das Suas criaturas.

Todavia, limitados pelos sentidos materiais de um mundo de provas e expiações, como é a Terra, o espírito encarnado sofre, sem saber como será o dia seguinte nem compreender o dia de hoje. Somente a fé inabalável em Deus e na Sua Justiça e Amor infinitos faz o viajor seguir adiante, mesmo com “os joelhos desconjuntados”, como dizia Paulo, o Apóstolo da Gentilidade.

Ao invés de exercitar a Ciência Médica, como no século XIX, curando corpos às custas de medicamentos que não sanam os defeitos morais, causadores das mazelas físicas, iria trabalhar, no século posterior e no início do outro, suavizando as agruras físicas, mas, sobretudo, tentando atingir a origem dos males, que se acha no espírito doente, ou seja, defeituoso moralmente, através do esforço conjunto com seus

Orientadores Espirituais, antigos profissionais da área da Saúde e sacerdotes da Religião do Cristo. Afinal, somente eles poderiam desempenhar uma tarefa solidária, unidos pela afinidade fluídica e pela simpatia que já vinham aperfeiçoando no decurso de muitas vidas voltadas para a mesma especialização, que é a da Saúde Espiritual.

A mediunidade de cura seria um prolongamento aperfeiçoado do manuseio do bisturi e outras ferramentas materiais: agora, trabalharia com a força da mente; a aplicação dos fluidos, do ectoplasma; a mentalização, com os recursos da vidência e outras potências do espírito; de forma imperceptível para os olhos de carne dos necessitados, mas muito mais consistente que os métodos tradicionais da Medicina puramente material.

Muitos a classificariam de ingênua, que acreditava em fantasmas e gnomos, mas, na verdade, estava dando um grande passo no estudo e aplicação da verdadeira Medicina Espiritual. Não mais poderia ostentar títulos acadêmicos nem certificados de intelectualidade horizontal, mas seria uma estudante e servidora da Universidade do Cristo, onde somente ingressam aqueles que já aprenderam a renunciar em favor dos semelhantes.

Da Europa orgulhosa ao interior do Brasil, das titulações douradas à singeleza da simplicidade, dos pacientes endinheirados aos doentes carentes do mínimo para sobreviver: a mudança foi gigantesca, mas a Luz do Cristo passou a representar a grande recompensa, o salto qualitativo, o abandono do padrão do “homem velho” para adoção do estilo do “homem novo”, como Zaqueu, Maria de Magdala e Paulo de Tarso.

Seu nome é Maria, como milhões de outras, em homenagem à Mãe de Jesus e Mãe Simbólica da humanidade da Terra. Seu sobrenome é qualquer um, pois pertencer à Família Universal é a maior glória que um ser humano pode almejar, como irmão ou irmã de todas as outras criaturas de Deus.

Nasceu para ser médium de cura, médica de espíritos, em continuidade às atividades de vidas anteriores, depois de passar também pela Psicologia, esta dedicada à infância, além de outras vivências ainda não reveladas.

Maria da Família Universal é a personagem desta epopeia, onde pretendemos mostrar como se processa a evolução intelecto-moral daqueles e daquelas que já compreenderam as Leis de Deus dentro do nível evolutivo de espíritos de boa vontade.

Que Jesus abençoe essa alma, que já sabe chorar com os sofredores e regozijar-se com as alegrias dos seus irmãos e irmãs em humanidade!

1.1 – A CONVOCAÇÃO PARA O SERVIÇO NA EVANGELIZAÇÃO

O interesse dos Orientadores Espirituais em despertar seus pupilos encarnados para o cumprimento das tarefas programadas para a reencarnação faz com que utilizem todos os meios possíveis e imagináveis, sendo que, quanto à nossa biografada, mesmo sendo, na adolescência, aluna interna em um colégio congregacional católico, viu-se incorformada com aquela forma de crença e, depois de ler um livro espírita, que uma colega lhe emprestara, passou a devorar toda aquela Literatura ao seu alcance: estava iniciada a primeira fase da sua preparação, pois que, daí para a frente, bastava seus Guias Espirituais irem, indiretamente, induzindo-a a escolher os autores e obras mais esclarecedores.

Passaram-se os anos nessas leituras, que lhe pareciam tratar de temas já conhecidos de outros tempos, pois que, na verdade, o eram, uma vez que, tendo vivido, antes, na França de Kardec, ouvira notícias daquela Doutrina nascente e se informara, mesmo que sem o aprofundamento desejável, dos seus postulados, que se resumem nas certezas da existência dos espíritos, da sua sobrevivência “*post mortem*”, da comunicabilidade entre encarnados e desencarnados, da sua evolução e da pluralidade dos mundos habitados.

Certa vez, foi convidada a proferir uma prece de improviso, o que chamou a atenção das pessoas presentes, passando a ser convidada, a partir dali, a proferir palestras e preces praticamente em todas as reuniões formais ou informais a que estivesse presente. Assim, prosseguiria sua preparação para a tarefa na evangelização pela palavra falada. Nascia uma verdadeira oradora espírita, que nenhum curso oficial de Oratória frequentou, mas que tinha o dom da eloquência, arrebatando plateias maiores ou menores com seus gestos elegantes e sua forma candente de transmitir os Ensinos dos Espíritos Superiores à humanidade encarnada.

Muitos anos se seguiram nessa verdadeira cruzada em prol da difusão da Doutrina Espírita entre eruditos e incultos,

pobres e abastados, centros populacionais progressistas e vilarejos da região mineira onde passou a habitar.

Acontece que, por trás daquela forma convincente de expor as noções espíritas, estava um passado de estudos aturados e densos na antiga Europa de outros tempos, além da inspiração proporcionada pelos seus Guias Espirituais, até que, instigada por eles a comparecer a determinado Centro Espírita, foi diretamente convidada pela Direção Espiritual daquele grupo, através do médium que lhe transmitia os comandos, a assumir o compromisso da evangelização de adultos naquela entidade espírita, o que aceitou e passou a ser uma assídua expositora, cujas palestras eram ouvidas com respeitosa atenção pelos que tinham o privilégio de beber nas fontes das suas palavras repassadas de fé em Deus e nos ideais de Fraternidade Universal.

Muitas foram as oportunidades em que se viu exposta à atenção de ouvintes de várias agremiações espíritas e não espíritas, cívicas e religiosas, tornando-se quase que obrigatória pelo menos uma breve manifestação verbal onde quer que fosse compatível a Oratória.

A evangelização, todavia, era o foco de sua preparação para o futuro trabalho no setor da cura espiritual, pois que, para falar em público sobre temas doutrinários, muito teria que se aprofundar no conhecimento das obras de Kardec, Denis, Emmanuel, André Luiz e tantos outros mestres da Doutrina do Consolador prometido.

Para ela parecia que continuaria como oradora espírita pelo resto da encarnação, mas o programa estabelecido adremente mostrava aquela situação como mera fase de iniciação nos conhecimentos teóricos, a fim de passar aos trabalhos específicos da sua especialidade na Medicina Espiritual, através da mediunidade de vidência, incorporação, mas, sobretudo, de cura.

Evangelizar a si mesma, em primeiro lugar, através da autoeducação moral, espiritual e intelectual, prestando o

serviço de esclarecimento aos ouvintes, foi, até o final daquela encarnação, um dos itens do seu programa de trabalho.

Múltiplas formas de aperfeiçoamento da sua inata capacidade de expor, pela oratória, a Doutrina Consoladora, foram-lhe intuitas pelos seus Amigos Espirituais, até que se transformasse em verdadeira benfalante doutrinadora em qualquer ambiente em que estivesse, comprometida com a melhoria ético-moral das criaturas, sem escandalizar ninguém com fanatismo nem inconveniências ditatoriais de procurar converter à força os arredios à religiosidade e os adeptos de outras crenças.

Consagrada oradora espírita, como dito, por força das suas vivências nos meios culturais da Europa de outras épocas e da mediunidade intuitiva, muito contribuiu para sensibilizar corações e iluminar mentes durante décadas de vivência e convivência com seus contemporâneos.

1.2 - A EXPANSÃO DA TAREFA COMO ORADORA ESPÍRITA

Depois de passar algumas décadas como expositora espírita, parecendo-lhe estar destinada apenas a esse tipo de atividade doutrinária, tornando-se *expert* nos temas pertinentes, aconteceu uma mudança brusca na sua vida pessoal, que a afastou do contato mais direto com aquela atividade, pois teria de trabalhar-se interiormente para a fase definitiva de sua atividade no campo espírita, que era o da Medicina Espiritual.

Normalmente, como se sabe, os encarnados vão sendo encaminhados insensivelmente pelos seus Guias Espirituais, para o foco da sua tarefa principal, sem que de tal se deem conta, até para não interferirem na programação traçada no mundo espiritual.

Reduziu-se gradativamente sua colaboração no setor da palavra, porque era necessário concentrar-se na preparação na área que era a sua especialidade, pois, espírito voltado em sucessivas encarnações para a área da Saúde, viera mais uma vez para servir nesse ramo, apenas que, atualmente, exercendo a mediunidade, sob o comando dos seus Amigos Espirituais médicos e sacerdotes do Cristo.

O que aconteceu depois será objeto dos capítulos seguintes, devendo servir de exemplo para os médiuns em geral, que trazem uma tarefa principal programada, mas que, para chegarem a ela, devem passar por uma fase iniciatória nem sempre coincidente com aquela, o que confunde e desvia muitos da rota, por não admitirem a aparente perda de prestígio e a adoção espontânea do anonimato, necessários para que ocorra o aperfeiçoamento da mediunidade, em que o desapego, a simplicidade e a humildade são vitais.

1.3 – A FUNDAÇÃO DE UM CENTRO DE UMBANDA [4]

Médium espírita, quem imaginaria que fosse se enfrontar em um grupo umbandista! O preconceito contra nossos irmãos adeptos dessa Doutrina ainda é muito grande, inclusive por parte dos espíritas em geral, que se julgam superiores em intelecto e moralidade, como se Jesus, o Divino Pastor das almas, discriminasse algum dos Seus pupilos por causa da maneira de adorar a Deus, tanto que não endossou a mentalidade elitista dos Seus próprios discípulos frente aos samaritanos do seu tempo.

Por que motivo os atuais adeptos da Terceira Revelação poderiam, em sã consciência, desprezar seus irmãos umbandistas? Seria por que misturam-se as manifestações mediúnicas com resquícios das práticas católicas e a simplicidade dos espíritos manifestantes? Na verdade, muitos daqueles que se apresentam como “negros” e “caboclos” são verdadeiros missionários espirituais de alta qualificação, próximos das classes menos favorecidas pela instrução e pelas facilidades financeiras.

Como se justificaria, todavia, participar da fundação de um Centro de Umbanda? Todavia, as atividades que ali se desenvolveriam englobavam as curas junto às classes populares, uma vez que, nem sempre, os espíritas ainda não suficientemente autorreformados moralmente, ou seja, ainda elitistas, não admitem que espíritos que já adquiriram a humildade se apresentem como “pretos” e “caboclos” nos Centros Espíritas, na sua tarefa de socorro e esclarecimento a encarnados necessitados.

Derribar preconceitos fazia parte da sua personalidade, voltada para a sinceridade e o progresso, tanto que, na sua antiga tese de doutorado na França do século XIX, abordara, não um tema médico propriamente dito, ao contrário das suas contemporâneas, mas sim o direito das mulheres se instruírem e serem tratadas como iguais aos homens, sem nenhuma diferenciação.

Agora, defenderia a igualdade dentro da religiosidade, prestigiando, aliás, seus próprios Guias Espirituais, que ora se apresentam como “pretos” e “caboclos”, ora como intelectuais idealistas da Medicina Espiritual e da Religião de Jesus, de acordo com a receptividade dos encarnados que lhes recebem o socorro e os esclarecimentos.

Esse Centro funcionaria por muitas décadas, prestando serviços relevantes, anônimos, tal como Jesus ensinara: “Que tua mão esquerda não saiba o que faz a direita.”

Umbanda e Espiritismo são Doutrinas irmãs gêmeas e não entidades díspares, pois que, se a primeira aparenta ser uma degenerescência da segunda, a primeira, na ótica dos Espíritos Superiores, que igualmente nela exercem atividades, é uma forma de chegarem a muitos necessitados, que se sentem constrangidos de ingressar nos Centros Espíritas por não terem sequer um vestuário e um calçado adequados para se apresentarem em público, devido à pobreza material e sua pouca instrução formal.

Jesus mesmo procurou os desvalidos e nunca restringiu Suas Preleções aos bem aquinhoados pelas riquezas e pela instrução. Aliás, a maioria dos Seus discípulos veio dos meios pobres e incultos. Quem ousará desautorizar os critérios do Divino Governador da Terra, estabelecendo regras discriminatórias contra os pobres e os não instruídos?

1.4 – A FUNDAÇÃO DE UM CENTRO ESPÍRITA

Tanto ela como seus Orientadores Espirituais, como acontece com os que assumem verdadeiro compromisso com a Causa de Jesus, propagavam seus conhecimentos pela palavra, mas fazendo-o, principalmente, pela exemplificação do Amor Universal, ensinado por Jesus. Fazia parte da programação a fundação de um Centro Espírita, para o desenvolvimento das atividades ligadas à sua especialidade: a Medicina Espiritual.

Da simples participação em agrupamentos já existentes à fundação de entidades religiosas a distância é muito grande, mas quem traz um determinado item na sua programação de tarefas sempre pode contar com o auxílio valioso dos seus Guias Espirituais e o aparentemente impossível se torna realidade, contanto que haja firmeza de propósitos e Amor verdadeiro à Causa de Jesus.

Fundou-se, então, um Centro Espírita de aparência exterior modesta, aliás, conforme o melhor estilo de entidade religiosa: simples na visão dos encarnados, mas dotado do principal requisito espiritual, que é a sintonia com o Bem. Ali realizaram-se memoráveis sessões semanais, onde curas se efetivaram quanto aos corpos doentes, mas, sobretudo, nas almas necessitadas de autorreforma moral.

Estava sendo cumprida uma das metas daquela encarnação. A ex-médica, agora simples médium, segundo a visão dos elitistas, dava continuidade ao seu aperfeiçoamento intelecto-moral, em um degrau muito mais elevado, pois que aprendera a lidar com os poderes mentais, não mais se limitando ao academismo e à vaidade intelectual do mundo.

1.5 – AS RESTRIÇÕES BENÉFICAS

A maneira como cada espírito encarnado ou desencarnado encara as limitações que lhe são impostas pela Justiça Divina, cheia de Amor e Compaixão, é que determina o aproveitamento das lições como degraus para o progresso intelecto-moral ou como incentivo para a revolta e a incorformação. A índole de cada espírito, amadurecido para a obediência à Vontade Soberana de Deus, que, através das Suas Leis, sempre programa o melhor para a fecicidade verdadeira das Suas criaturas, é que lhe proporciona as condições da evolução e, portanto, do cumprimento de suas tarefas, com a conseqüente felicidade, a que todos almejam, mas poucos fazem por merecer.

Maria da Família Universal, tão logo ouviu da boca do médium que foi intermediário da notícia de que, naquela encarnação teria de renunciar às glórias acadêmicas e trabalhar dentro dos arraiais da Doutrina Espírita, além de contribuir para a evolução espiritual de um de seus familiares, necessitado de orientação específica, ao invés de rebelar-se, procedeu como Maria, a futura Mãe de Jesus, fez, no íntimo do seu coração afirmando: “Pai, Senhor da Vida, faça-se em mim segundo a Sua Vontade!” E, assim, nunca se incorformou com as dificuldades de várias ordens que teve de suportar, quer partissem das contrariedades previsíveis na vida de todas as pessoas, quer se tratassem de verdadeiras surpresas desagradáveis, que contrariavam todos seus sonhos e idealizações de mulher inteligente e idealista.

A submissão à Vontade de Deus é o caminho mais curto que conduz à perfeição relativa, sendo, por isso, que Jesus perlustrou sua trajetória evolutiva em linha ascendente, sem um desvio sequer, tornando-se Espírito Puro, que vive em comunhão permanente com Deus.

Quem questiona o Pai, direta ou indiretamente, incorformando-se com o cumprimento dos seus deveres, passa a agir como Lúcifer, o símbolo da rebeldia, que ousou duvidar

do Amor Infinito do Pai Celestial e preferiu desafiá-l'O, ao invés de pedir-Lhe a bênção para sua vida.

O “filho pródigo”, depois de muito errar por caminhos tortuosos, ajoelhou-se no íntimo da sua consciência e pediu ao Pai, em pensamento, que o aceitasse de volta, sendo assim é que procedeu Maria, fazendo o caminho inverso daquele que tinha trilhado no século XIX, onde a vaidade intelectual a tinha levado a determinadas condutas anticristãs. Agora, queria servir à Causa do Bem, mesmo que muitas lágrimas tivesse que chorar dentro do seu coração sensível e amoroso.

1.5.1 – A RELATIVA INCOMPREENSÃO DE FAMILIARES

Aparentemente sozinha no acalantar dos seus sonhos de prática da Caridade incondicional, como espírita convicta e praticante das Normas ensinadas por Jesus, viu-se, por outro lado, cercada pelo carinho e apoio dos Amigos Espirituais, que, visíveis ou não à sua vidência mediúnica, a acompanhavam, como verdadeiros cicerones, na luta pela autorreforma moral, na aquisição de conhecimentos avançados sobre a Doutrina Espírita e sobre a mediunidade com Jesus, esta que, na verdade, é o mais importante conhecimento que um ser humano encarnado pode merecer da Divindade, pois lhe impulsiona a evolução intelecto-moral em progressão geométrica, fazendo com que, sendo utilizada na prática da Caridade incondicional, catapulte o espírito para o cumprimento de toda a sua programação de realizações naquela encarnação.

Não há limitação exterior inútil, pois todas elas foram planejadas como ferramentas para contribuir para o médium não sair dos trilhos garantidores da sua rota específica, não se desviando da trajetória do cumprimento das metas que trouxe para a encarnação.

Se cada um compreendesse dessa forma, aceitaria de boa mente as mazelas físicas, como Francisco Cândido Xavier e Francisco de Assis; viveria conformado com a pobreza, como Yvonne do Amaral Pereira; renunciaria a qualquer privilégio, como Madre Tereza de Calcutá; assimilaria, com naturalidade, a perda de prestígio e os apodos, como Allan Kardec; e assim por diante.

Maria da Família Universal, com o esclarecimento de que, naquela encarnação, deveria trabalhar pela Doutrina Espírita e encaminhar espiritualmente o parente necessitado de luzes espirituais, dedicou-se, por muitas décadas, a essas duas tarefas, com Amor e carinho, como a Mãe de Jesus cumpriu suas missões maternal e de divulgadora das Lições

que Seu Filho, o Divino Governador da Terra, veio ensinar à humanidade.

Com o tempo, as oposições, decorrentes do relativo atraso intelecto-moral de uns e da animosidade de adversários da própria paz interior, foram se transformando em compreensão e apoio, tanto quanto o ex-verdugo conquista sua vítima pela humildade demonstrada e pela dedicação ao progresso dos que agora lhe cobram renúncias e carinho, à moda das crianças teimosas, que requisitam a atenção ciumenta e exclusivista dos pais em favor de suas infantilidades e imaturidade.

A Amor, quando introjetado pelo espírito que se decidiu realmente pela autorreforma moral, como Zaquau, Maria de Magdala e Paulo de Tarso, nunca mais permitirá que o espírito volte a vivenciar os padrões do egoísmo, pois passará a tolerar pacificamente as impertinências alheias; receber as ofensas gratuitas com naturalidade, tudo em nome da Caridade, que passará a ser sua grande inspiradora, tanto quanto Jesus, o Modelo Supremo para a nossa humanidade, nunca se melindrou com as agressões e traições que Lhe deram como pagamento pelas Suas renúncias e dedicação irrestritas e generalizadas.

Maria da Família Universal estava adquirindo as condições de enxergar todas as pessoas como irmãs e irmãos, assim continuando sua evolução intelecto-moral, com vistas ao cumprimento da tarefa que trouxera, de médica de espíritos, ao lado dos antigos colegas de ofício e dos sacerdotes do Cristo, que, do mundo espiritual, lhe orientavam os passos naquela encarnação.

Cumprir os compromissos assumidos para a encarnação ou falhar total ou parcialmente só depende do próprio espírito encarnado, pois nunca falta a ajuda espiritual para quem se dispõe a ser honesto com a própria consciência, dedicado ao Bem e humilde perante Deus.

1.5.2 – A RELATIVA INCOMPREENSÃO DE CONFRADES E CONFREIRAS

A Verdade é Deus, sendo Jesus Seu único porta-voz perfeito para a humanidade da Terra, enquanto que todas as demais criaturas terrenas são meros incompletos entendedores das Leis Divinas, conforme o grau de evolução intelecto-moral alcançado por cada um. Por isso, mesmo dentro dos arraiais da religiosidade, cada um reflete simplesmente um dos ângulos, maior ou menor, da Verdade, o que, aliás, é salutar, pois a figura multiface da Verdade tem infinito número de facetas, exatamente coincidente com o número de seres, filhos de Deus.

Os pontos de vista variam conforme a vivência de cada espírito, retratando sua maior ou menor adequação interna às Leis Divinas. Por isso as criaturas menos evoluídas costumam se digladiar, pretendendo sobrepor-se às demais, ao invés de compreenderem que podem aprender umas com as outras, trocando informações, uma vez que todas as formas de compreensão são úteis e esclarecedoras, se vistas com “olhos bons”.

No entanto, muitos, ou melhor, a maioria, ainda distante da mentalidade caritativa ensinada por Jesus, trazem para dentro da seara religiosa os vícios morais do orgulho, do egoísmo e da vaidade, assim, subtraindo ao invés de somar, dividindo ao invés de multiplicar as Bênçãos que os Espíritos Superiores canalizam, em nome de Deus, em favor dos encarnados, no impulsionamento da sua evolução intelecto-moral.

No próprio Movimento Espírita, apesar do conhecimento das Leis de Deus em grau relativamente avançado, ainda sobrevivem dissensões, inveja, controvérsias decorrentes da vaidade intelectual, lutas irracionais pelos postos de aparente comando e outras situações indesejáveis, como aquelas que toldaram a limpidez da linfa pura do Cristianismo primitivo, fazendo dela a água lodosa das instituições terrenas desviadas da Ética do Cristo, que prega o Amor Universal e

Incondicional e não a luta entre irmãos por uma hegemonia que Deus não autoriza.

Todavia, Jesus, o Divino Timoneiro, não deixa o Barco da Evolução Terrena sair da rota traçada pelo Pai Celestial e somente admite o exercício do livre arbítrio individual até o ponto do razoável, para que ninguém consiga prejudicar o cumprimento das Metas Superiores, minuciosamente traçadas para o Bem geral da humanidade.

Aqueles que se desviam da rota são afastados e substituídos por outros, confiáveis e fiéis ao Bem, tanto que o próprio Kardec foi informado de que, se, na última hora, desertasse, outro já estava preparado para cumprir a tarefa gigantesca de Codificador da Terceira Revelação.

Ninguém é insubstituível e a Obra está acima de nomes e vaidades individuais, porque tudo tem de caminhar para a Frente e para o Alto.

Napoleão Bonaparte, encarregado de importante tarefa junto ao Codificador, foi afastado do cenário das atividades que lhe competiam, porque, em vez de visar o Bem comum, desviou-se em troca da glória perecível dos tronos e prestígio passageiros. Triste lição, mas um alerta para quem se inclinar em favor da autoglorificação pessoal, em detrimento da Causa do Bem.

Na verdade, Maria, sofrendo restrições da parte de confrades e confradeiras sequiosos do poder ilusório, estava sendo encaminhada, gradativamente, para suas metas verdadeiras, longe dos holofotes da vaidade, passando ao quase anonimato, através do qual estaria em contato direto com os necessitados e sob o apoio direto dos seus Orientadores Espirituais, nos trabalhos da Medicina Espiritual.

Afirma-se que “Deus escreve certo por linhas tortas”, mas a verdade é que somente a pobreza de visão de quem ainda não tem “olhos de ver” enxerga tortuosidade onde existe apenas a linearidade.

A procura pela evidência inútil significa desvio da rota ideal, pois o próprio Divino Mestre nunca procurou qualquer

destaque em favor do Seu prestígio pessoal e somente “colocou a candeia sobre o candeeiro”, portanto, ficando visível aos olhos de todos, quando tinha como propósito “iluminar a todos os que estavam na Casa” do Pai.

Os guerreadores da paz alheia funcionam, mesmo sem o quererem, como indutores indiretos para a conquista e consolidação da humildade aos e interessados em servir à Causa de Jesus.

2 – ALGUNS ANOS DE SOLIDÃO BENÉFICA

“A Natureza não dá saltos”: espíritos do grau evolutivo de Paulo de Tarso, Zaqueu e Maria de Magdala suportam o choque de mudanças radicais de percurso, mas aqueles de evolução menos expressiva têm de passar de um degrau a outro como se subissem uma rampa ascendente ou como a criança que vai à puberdade, à adolescência, à juventude e, somente depois, se torna um ser adulto. Assim, Maria, espírito de boa vontade, todavia ainda distante da graduação daqueles três luminares da humanidade, teve de ascender gradualmente, deixando para trás o fogo fátuo do prestígio intelectual e social da Paris do século XIX para assumir o semianonimato do trabalho fraterno com Jesus: as palestras realizadas em grandes e pequenos ambientes religiosos e culturais foram uma passagem gradual do brilho para a penumbra aparentes, mas, na verdade, da semiescuridão espiritual para a Luz, esta representada pelo conhecimento das Leis Divinas e sua aplicação na vida diária.

O bulício das atividades vazias de espiritualidade gera a decepção e o tédio, sendo que só encontramos a paz interior quando caminhamos em direção a Deus: assim, dos salões vazios de sentido espiritualizante da velha Europa orgulhosa e materialista, a antiga médica de corpos e agora enfermeira de almas, teve de vivenciar a transição, passando pela singeleza da zona rural por algumas décadas, a fim de, logo adiante, voltar ao ambiente urbano, todavia, intermediário entre os dois extremos: o da megalópole e o da rusticidade do campo.

Tudo tem sua finalidade construtiva quando se visa o Bem, ou, como se diz em terras lusitanas: “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena.”

A solidão aparente é ambiente propício para a introspecção, tanto que Paulo de Tarso teve de refugiar-se no deserto para repensar suas metas de vida antes de iniciar o trabalho meritório de arauto da Boa Nova frente à gentildade e o próprio Divino Governador da Terra isolou-se

durante quarenta dias antes de iniciar Sua fase pública de atuação, bem como também sentiu a necessidade de orar ao Pai pouco antes de submeter-se à via dolorosa, que culminaria na Sua crucificação.

O contato com a realidade campesina, ao mesmo tempo que lhe possibilitou reflexões úteis, além do conhecimento de muitos segredos da Mãe Natureza, impregnou-lhe o psiquismo de fluidos e magnetismo de vitalidade física e psíquica, necessários ao trabalho de cura a ser incrementado posteriormente.

Feliz de quem se submete a Deus e sabe enxergar em tudo o caminho da evolução, ao invés de querer contraditar os Desígnios Divinos!

3 – O SURGIMENTO DE UM ALIADO NA JORNADA

Se é verdade que a evolução se processa no interior de cada espírito, tendo Joanna de Ângelis razão ao afirmar que cada um está a sós consigo mesmo, por outro lado, a Vontade do Pai é que uns se apoiem nos outros, como forma de ensinarem o que sabem e aprenderem o que ignoram, ensaiando o Amor Universal.

Depois de muitas décadas de preparação para o cumprimento de tarefas na mediunidade, Maria da Família Universal e José da Iniciação Espiritual foram reaproximados pelos Orientadores Espirituais através de aparente casualidade, a fim de se apoiarem reciprocamente e trabalharem juntos na mediunidade com Jesus.

Medida mais adequada não poderiam idealizar aqueles Amigos Fiéis, porque “a união faz a força” e “duas cabeças pensam melhor que uma” quando voltadas para o Bem.

Iniciaram-se, então, tarefas em comum, em projetos começados separadamente, mas que deveriam se entrelaçar, propiciando uma fase nova de realizações tendo como objetivo a concretização, entre os encarnados, das grandes lições que os Orientadores Espirituais vão transmitindo aos irmãos e irmãs encarnados.

Francisco e Clara de Assis se reencontraram para somar na Causa de Jesus, o mesmo se dizendo de Kardec e Gabi, Gandhi e Kasturba e tantos outros.

Maria e José são apenas uma dupla dentre milhares de companheiros que militam no Bem, colocados em pontos estratégicos, a fim de, misturados à multidão de espíritos distraídos com as ilusões materiais, tentarem despertá-los para a realidade espiritual.

4 – O INÍCIO DE UMA NOVA FASE

Se Kardec foi avisado de que teria de reencarnar para continuar a tarefa na propagação da Terceira Revelação, por que Maria da Família Universal deveria passar a uma fase seguinte naquela mesma encarnação simplesmente porque assim julgava ser conveniente que tal acontecesse? Afinal, o tempo, contado no mundo espiritual, não segue o mesmo referencial dos dias e horas terrenos, mas sim obedece ao Calendário Divino, inacessível aos encarnados medianos, cujos neurônios restringem a percepção pela precariedade da matéria.

Quando se iniciaria uma nova fase de trabalhos seria uma incógnita para aquela servidora do Cristo, trabalhadora da última hora, a quem competia aguardar o surgimento das tarefas de cada dia, sem pensar no dia seguinte, pois “a cada dia basta o seu cuidado”.

O tempo é uma abstração, tanto quanto o espaço, que desvanecem à medida que o espírito evolui e toma conhecimento retrospectivo das suas vivências anteriores, passando a também prever o futuro.

Se Jesus não precipitou nenhuma informação extemporânea, mas prometeu enviar o Consolador, para ensinar o que não tínhamos condições de compreender e reavivar as Lições não suficientemente compreendidas, assim também sonhar com realizações mais amplas não é proibido a ninguém, mas cabe ao trabalhador da Vinha do Senhor aguardar que as tarefas lhe sejam designadas, pois somente Ele conhece as necessidades tanto da gleba quanto as potencialidades de cada servidor.

Na parceria entre desencarnados e encarnados para a realização de atividades no Bem o comando está sempre sob a responsabilidade dos primeiros e não o contrário, uma vez que do mundo espiritual é que promanam o Conhecimento e os recursos adequados.

A servidora encarnada deveria continuar realizando as tarefas de cada dia e aguardar o futuro pacientemente!

5 – REVELAÇÕES SOBRE A TAREFA A CUMPRIR E SOBRE O PASSADO ESPIRITUAL

Muitos adeptos da Doutrina Espírita pretendem ter acesso às suas encarnações passadas por simples curiosidade e sem nenhuma utilidade, porque não se propõem, na verdade, a desempenhar um trabalho sério em favor da humanidade. A esses, normalmente, os Orientadores Espirituais não atendem nesse tipo de reivindicação, mas, aos trabalhadores da seara de Jesus, normalmente, as revelações chegam naturalmente, através deles próprios ou de médiuns reveladores, todavia, apenas quanto a pontos que funcionarão como alerta para a não reincidência nos erros cometidos anteriormente ou como instrução para alguma atividade a ser incrementada, pois os espíritos encarregados de tarefas no Bem não se prestam a inutilidades ou futilidades.

A revelação sobre a tarefa a cumprir lhe chegou por dois médiuns desconhecidos um do outro e em épocas diferentes, o mesmo se dizendo quanto às duas encarnações anteriores: uma como médica e outra como psicóloga, confirmando, aliás, seu desejo, manifestado desde a infância, de estudar Medicina, objetivo que lhe foi informado que não alcançaria naquela encarnação, pois que lhe competia exercer a mediunidade, sem desperdício de tempo com estudos aturados da Ciência terrena, mas devendo concentrar-se no conhecimento da Doutrina Espírita, que, na verdade, pela sua extensão e profundidade, demanda mais de uma encarnação para perfectibilizar-se.

Maria, consciente das suas responsabilidades, procurou aprofundar-se nas obras básicas e nas complementares, somando a essa cultura sua vivência mediúnica, a qual lhe proporcionou o conhecimento de muitas facetas da vida espiritual não mencionadas nos livros.

Aliás, a mediunidade é a melhor escola de informação sobre as coisas do espírito, contanto que os médiuns a exerçam na prática do Bem, de forma disciplinada e, de preferência, em grupos dirigidos por Espíritos categorizados.

Não se tratava de mera adepta da Doutrina Espírita, que se dispusesse a estudar sem proveito nem inconstante filantropa de algumas poucas realizações, mas sim de uma médium que nunca deixou de cumprir seus compromissos espirituais em favor dos semelhantes: assim, categorizou-se como servidora confiável no conceito dos espíritos médicos e dos sacerdotes do Cristo que lhe dirigiam as atividades mediúnicas.

Sairia, na certa, vitoriosa da sua encarnação presente, graças à seriedade com que encarava seus deveres de autorreforma moral e de serviço ao próximo em qualquer hora e local. Afinal, mediunidade não significa apenas compromisso nas reuniões mediúnicas, mas praticar a caridade sempre e indistintamente.

6 – FIDELIDADE A JESUS A AOS ORIENTADORES ESPIRITUAIS

Enquanto que a maioria dos encarnados se preocupa em divulgar o próprio nome, visando o incensamento da própria vaidade, os espíritos autorreformados moralmente tendem a optar pelo anonimato, sempre que possível. Por isso, nem sempre se sabe quem eles realmente são, pois nomes não importam, como verificável quanto a André Luiz e outros tantos.

A firmeza que já tinha demonstrado, no século XIX, ao defender a igualdade de direitos das mulheres diante de homens refratários a esse ideal de justiça continuava a mesma, mas agora na defesa e prática da promoção humana de pessoas vitimadas pela desigualdade social, pelos vícios e defeitos morais, incentivando-as a vencerem suas más tendências para serem felizes por mérito próprio.

Jesus, desde o início da presente encarnação, representava sua âncora espiritual e d'Ele esperava sempre apoio na luta pela superação das suas próprias limitações espirituais, pedindo-Lhe forças para continuar na batalha do Bem.

Devido aos anos seguidos de fidelidade à Causa do Bem, granjeara sólidas amizades nos dois planos: dos encarnados e dos desencarnados, mas principalmente no segundo, em que os amigos são fiéis e nunca traem a confiança daqueles que lhes são caros.

Se algum dia, no passado distante, tivera sido inconstante, agora poderia ostentar o próprio coração como emblema de fidelidade a Jesus e aos seus sempre presentes Orientadores Espirituais.

7 – A ESPECIALIZAÇÃO APERFEIÇOADA NAS REENCARNAÇÕES SUCESSIVAS

Conta-se que Francisco Cândido Xavier ganhou um piano de presente e pretendeu iniciar aulas de Música, no que foi desaconselhado por Emmanuel. Fato algo semelhante ocorreu com Yvonne do Amaral Pereira, que amava a Música, mas trazia a missão do mediunato.

A especialização de cada espírito é uma realidade, daí porque a maioria dos médiuns reencarna normalmente com a programação de estudar muito mais a Doutrina Espírita, na teoria e na prática, do que atulhar o cérebro com os conhecimentos horizontais do mundo material. Sua programação prevê, normalmente, o desenvolvimento e a prática dos poderes mentais, os quais, aliás, representam o mais nobre dos setores do Conhecimento, apesar dos materialistas e dos materializados assim não considerarem, pois tudo avaliam em função do poder e do dinheiro.

Jesus detinha poderes mentais incalculáveis, apesar de Sua vida de extrema pobreza material, enquanto que os poderosos do mundo representam normalmente o oposto dessa realidade, vitimados pelo pauperismo interior.

O que determina o grau de realização espiritual é o desenvolvimento mental aplicado no Bem, e apenas isso.

A Medicina terrena tem sua utilidade na cura de corpos doentes, mas não alcança os sofrimentos e desajustes morais. A mediunidade ultrapassa os limites da matéria e faz um *link* com a realidade espiritual, como Francisco Cândido Xavier, (dentre outros) demonstrou na rotina diferenciada de sua vida, dedicada ao Bem e à revelação da realidade espiritual.

Psicóloga, médica e médium: eis a sequência da evolução desse espírito, agora dedicado a Jesus, de corpo e alma, através da caridade a todos. Abençoada seja por suas renúncias silenciosas e sua fidelidade à Causa do Amor Universal!

NOTAS

[1] Duas edições da monografia são encontráveis atualmente:

- Caroline Schultze, *Die Aerztin in XIX Jahrhundert* (Leipzig: Peter Hobbing, 1889).
- Caroline Schultze, *La femme-médecin au XIXe siècle* (Paris: Ollier-Henry, 1888).

[2] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Reencarna%C3%A7%C3%A3o>

Reencarnação é uma ideia central de diversos sistemas filosóficos e religiosos, segundo a qual uma porção do Ser é capaz de subsistir à morte do corpo. Chamada consciência, espírito ou alma, essa porção seria capaz de ligar-se sucessivamente a diversos corpos para a consecução de um fim específico, como o auto-aperfeiçoamento ou a anulação do carma.

Características

A reencarnação é um dos pontos fundamentais do Hinduísmo (já pregava esse conceito 5 mil anos antes de cristo), do Jainismo, do Culto de Tradição aos Orixás (Òrìsà) (já difundia esse conceito 5 mil anos antes de cristo), da Teosofia, do Rosacruzianismo e da filosofia platônica, mais recentemente o Espiritismo (codificado por Allan Kardec). Existem vertentes místicas do Cristianismo como, por exemplo, o Cristianismo esotérico, que também admite a reencarnação.

Há referência recentes a conceitos que poderiam lembrar a reencarnação na maior parte das religiões, incluindo religiões do Egito Antigo, religiões indígenas, entre outras. A crença na reencarnação também é parte da cultura popular ocidental, e sua representação é frequente em filmes de Hollywood. É comum no Ocidente a ideia de que o Budismo também pregue a reencarnação, supostamente porque o Budismo tenha se originado como uma religião independente do Hinduísmo. No entanto essa noção tem sido contestada por fontes budistas; para mais detalhes veja renascimento.

Origens

A crença na reencarnação tem suas origens nos primórdios da humanidade, nas culturas primitivas. De acordo com alguns estudiosos, a ideia se desenvolveu de duas crenças comuns que afirmam que:

- Os seres humanos têm alma, que pode ser separada de seu corpo, temporariamente no sono, e permanentemente na morte;
- As almas podem ser transferidas de um organismo para outro.

Segundo Diodoro Sículo, Pitágoras se lembrava de ter sido Euforbo, filho de Panto, que foi morto por Menelau na Guerra de Troia.

Entre as tentativas de dar uma base "científica" a essa crença, destaca-se o trabalho do Dr. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, Estados Unidos, que recolheu dados sobre mais de 2.000 casos em todo o mundo que evidenciariam a reencarnação. No Sri Lanka (país onde a crença é muito popular), os resultados foram bem expressivos.

Segundo os dados levantados pelo Dr. Stevenson, os relatos de vidas passadas surgem geralmente aos dois anos de idade, desaparecendo com o desenvolvimento do cérebro. Uma constante aparece na proximidade familiar, embora haja casos sem nenhum relacionamento étnico ou cultural. Mortes na infância, de forma violenta, aparentam ser mais relatadas. A repressão para proteger a criança ou a ignorância do assunto faz com que sinais que indiquem um caso suspeito normalmente sejam esquecidos ou escondidos.

Influências comportamentais como fragmentos de algum idioma, fobias, depressões, talentos precoces (como em crianças prodígio), etc, podem surgir, porém a associação peremptória desses fenômenos com encarnações passadas continua a carecer de fundamentação científica consistente.

Dentre os trabalhos desenvolvidos por Dr. Stevenson sobre a reencarnação, destaca-se a obra "Vinte casos sugestivos de reencarnação".

Reencarnação *versus* Metempsicose

A *transmigração das almas* ou *metempsicose* é uma teoria diferente da reencarnação, seguida por alguns adeptos de ensinamentos orientais, que propõe que o homem pode reencarnar de modo não-progressivo em animais, plantas ou minerais. Esse conceito é muitas vezes entendido literalmente, mas muitas tradições orientais entendem esse conceito miticamente, ou seja, significa que quem vive de forma primitiva, satisfazendo apenas seus desejos primitivos pode estar em uma reencarnação como animal mesmo em uma forma e corpo humano.

Reencarnação e Cristianismo

Diversos estudiosos espíritas e espiritualistas defendem que, durante os seis primeiros séculos de nossa era, a reencarnação era um conceito admitido por muitos cristãos. De acordo com eles, numerosos Padres da Igreja ensinaram essa doutrina e

apenas após o Segundo Concílio de Constantinopla, em 553 d.C., é que a reencarnação foi proscrita na prática da igreja, apesar de tal decisão não ter constado dos anais do Concílio. Afirmam ainda que Orígenes (185-253 d.C.), que influenciou bastante a teologia cristã, defendeu a ideia da reencarnação,^[2] além dos escritos de Gregório de Nisa (um bispo da igreja cristã no século IV) entre outros. Entretanto, tais afirmativas carecem de fundamentação histórico-documental. Por isso, os teólogos cristãos não só se opõem à teoria da reencarnação, como, também, à ideia de que ela era admitida pelos cristãos primitivos. Argumentam que não há referências na Bíblia, nem citações de outros Padres da Igreja, e que as próprias afirmações de Orígenes e de Gregório de Nisa aduzidas pelos estudiosos espíritas e de outras crenças espiritualistas, não são por aqueles citadas senão para as refutarem. Por outro lado, com base na análise da atas conciliares do Concílio de Constantinopla, constatam que os que ali se reuniram sequer citaram a doutrina da reencarnação - fosse para a afirmar ou para a rejeitar. Contra a reencarnação ainda cita-se Hebreus 9:27, o episódio dos dois ladrões na cruz em 23 39:44, a parábola do rico e Lázaro e Jó 10:21.

Passagens do Novo Testamento, como Mateus 11:12-15, Mateus 16:13-17 e Mateus 17:10-13, Marcos 6:14-15, Lucas 9:7-9 e João 3:1-12 são citados por espiritualistas como evidência de que Jesus teria explicitamente anunciado a reencarnação.

Tanto a Igreja Católica como os protestantes em geral denunciam a crença na reencarnação como herética. O cristianismo esotérico, por outro lado, admite e endossa abertamente a reencarnação - que é, inclusive, um dos pilares de sua doutrina. As teses reencarnacionistas, portanto, independentemente de serem corretas ou não, não encontram apoio na tradição judaico-cristã, cuja ortodoxia doutrinária as considera, na verdade, importações de outras tradições, tal como o hinduísmo e o budismo.

Existem provas históricas de que a doutrina da reencarnação contava com adeptos no antigo judaísmo, embora somente após escrita do Talmud - não há referências a ela neste livro, tampouco se conhecem alusões em escrituras prévias. A ideia da reencarnação, chamada *gilgul*, tornou-se comum na crença popular, como pode ser constatado na literatura iídiche entre os judeus ashkenazi. Entre poucos cabalistas, prosperou a crença de que algumas almas humanas poderiam reencarnar em corpos não-humanos. Essas ideias foram encontradas em diversas obras cabalísticas do século XIII, assim como entre muitos escritos místicos do século XVI. A coleção de histórias de Martin Buber sobre a vida de Baal Shem Tov inclui várias que se referem a pessoas reencarnando em sucessivas vidas.

Espiritismo

O espiritismo é o maior divulgador da doutrina da reencarnação no Brasil e na maioria dos países ocidentais. O espiritismo crê que a reencarnação é um processo obrigatório até o espírito não precisar mais reencarnar, isso se dá quando ele se torna um espírito puro. A reencarnação, na visão espírita, é uma oportunidade do espírito se aperfeiçoar, intelectualmente, através do trabalho, e moralmente, através da constante busca do espírito pela felicidade eterna. Assim, a reencarnação é vista como uma benção pelo espírito, pois é uma oportunidade de progresso. Além de trabalhar para o seu desenvolvimento, o espírito quando reencarna, também vêm expiar faltas que cometeu em encarnações anteriores. Por exemplo, um assassino em série poderá reencarnar sem os braços e sem as pernas, para que aprenda a amar mais o seu próximo, pois nessa condição precisaria constantemente dos outros; ou por exemplo, uma mãe que menosprezou seu filho, poderia reencarnar em uma família que a menosprezasse, compelindo-a a repensar seus atos. Cada reencarnação é minuciosamente planejada pelos espíritos superiores, para dar a máxima oportunidade do espírito reencarnante de se desenvolver, e obter o máximo de proveito de sua encarnação.

Para o espiritismo, a reencarnação é uma prova da justiça de Deus, que dá infinitas oportunidades para o espírito se aperfeiçoar, ao invés de mandá-lo para o céu ou o inferno eterno por que simplesmente nasceu em uma família que não lhe deu a devida educação para os serviços cristãos. Segundo essa mesma doutrina, se o espírito se entrega a corrupção dos valores cristãos, ele terá infinitas oportunidades de se aperfeiçoar, irá pagar pelos crimes que cometeu na sua próxima reencarnação.

Reencarnação e Ciência

A crença na sobrevivência da consciência após a morte é comum e tem-se mantido por toda a história da humanidade. Quase todas as civilizações na história tem tido um sistema de crença relativo à vida após a morte. Cientificamente, entretanto, inexistente qualquer motivo para sustentar ou rejeitar a hipótese.

As investigações científicas sobre assuntos relacionados ao pós-morte remontam particularmente ao século XIX, e, embora continuem a ser motivo de intenso debate entre leigos, não mais despertam interesse sério na comunidade acadêmica.

A objeção mais óbvia à reencarnação é que não há nenhum processo físico conhecido pelo qual uma personalidade pudesse sobreviver à morte e se deslocar para outro corpo. Mesmo adeptos da hipótese como Stevenson reconhecem esta limitação e

atribuem a possível existência de tais fenômenos a propriedades naturais ainda desconhecidas da ciência.

Outra objeção é que a maior parte das pessoas não relembram vidas prévias. Além disso, estatisticamente, cerca de um oitavo das pessoas que "lembram" de vidas prévias se lembrariam de ter sido camponeses chineses; mas, entre os que se "lembram", a maioria lembra de situações sociais menos triviais e mais interessantes.

Alguns cétricos

explicam que as supostas evidências de reencarnação resultam de pensamento seletivo e falsas memórias comumente baseadas nos sistemas de crença e medos infantis dos que as relatam.

Acrescenta-se, por último, que a reencarnação é, no fundo, objeto de crença dos fiéis de determinados segmentos religiosos, da mesma forma que o é a ressurreição em outros segmentos religiosos. A ciência, como se sabe, não se presta a provar ou não a reencarnação ou a ressurreição. Isto porque, entre outros argumentos, a ciência se faz sobre um determinado recorte da realidade que pode ser provado, demonstrado, testado, etc. O aspecto subjetivo que sustenta as ideias da ressurreição e da reencarnação dificulta eventuais demonstrações, fazendo tais ideias aportarem então no âmbito da fé e da crença, o que não significa necessariamente qualquer falta de mérito de qualquer uma delas, senão que se limitam ao campo da fé e da experiência individual. Por mais evidentes que possam parecer alguns relatos, cientificamente, sob os atuais domínios do conhecimento científico, não podem ser provados.

Experiências de quase morte

Estudos realizados em hospitais entre sobreviventes a paradas cardíacas aonde se observou o fenômeno conhecido como "experiência de quase-morte", incluindo os do cardiologista holandês Pim Van Lommel, demonstram achados que são *compatíveis* com fenômenos neurológicos causados pela hipóxia (falta de oxigênio no cérebro) em pacientes nos quais a morte encefálica não foi comprovada, por medicações como a quetamina ou pela indução de hipóxia cerebral por alta gravidade, incluindo visão em túnel, comunhão com entidades espirituais e saída do corpo. Cientistas e médicos relatam inúmeras experiências de quase-morte que sucederam em situações operatórias onde os pacientes estiveram em período de "inconsciência" (estado alterado de consciência, induzido por anestésicos que incluem a ketamina) ou reanimados após parada cardíaca, onde há redução da atividade cerebral, mas sem demonstração de *ausência* da mesma (mesmo a ausência de atividade eletroencefalográfica, ou

eletroatividade, não é considerada fidedigna de ausência de atividade cerebral). Mesmo assim, esses relatos anedóticos são freqüentemente utilizados como justificativa de que não seria possível que a experiência de quase morte fosse, portanto, originada em quaisquer funções biológicas ou químico-elétricas e de que a consciência sobreviveria à morte do corpo físico.

Relatos de casos

Por outro lado, há pesquisa efetuada mundialmente pelo professor de psiquiatria norte-americano da Universidade de Virgínia Ian Stevenson, desde os anos 1960, com mais de 2.500 relatos que sustentariam a reencarnação.

Note-se que a crença de que o corpo físico de alguém apresentaria marcas "explicáveis" por acontecimentos ocorridos em vidas passadas não se coaduna bem com a ideia costumeira, implícita na crença - não estudada - na reencarnação, de que corpo e alma são independentes. No entanto, ao explicarmos os narrativas levando-se em conta o Perispírito, veremos que os casos relatados representam fielmente a Doutrina espírita sistematizada cientificamente por Allan Kardec.

Críticas

Céticos criticam tais estudos de casos, por melhor descritos que sejam, por serem evidências anedóticas coletadas retrospectivamente, além de não eliminarem a possibilidade de fraude. De fato, normalmente não há controle contra a fraude, porém os reencarnacionistas apontam que existem características típicas de tais casos que seriam difíceis de serem fraudadas, tais como os defeitos e as marcas de nascimento, e as fobias demonstradas pelas crianças. No entanto, tais casos são descritos *retrospectivamente* - uma fobia específica, determinada marca de nascença ou preferências pessoais, são explicadas encontrando-se relatos de pessoas que morreram de determinada forma, tiveram algum tipo de lesão ou tinham determinadas preferências. Como qualquer fobia pode ser relacionada a alguma pessoa que já apresentou morte pelo objeto da mesma, não há nenhum local do corpo onde se possa ter uma marca de nascença que alguém não tenha se ferido e preferências pessoais não são exclusivas, para eles, tais relatos não teriam grande valor científico.

Tais céticos são contestados pelos estudiosos da reencarnação sob o argumento de que Relato de Casos Anedóticos não é a mesma coisa que Estudo de Casos. E simples Estudo de Casos não é a mesma coisa que Estudo de Casos com Tentativa de Controle de Variáveis Envolvidas e Tentativa de Avaliação

Quantitativa. Os estudos CORT (Cases of Reincarnation Type – Casos do Tipo Reencarnação) não estariam incluídos na primeira categoria (que é a mais fraca), nem na segunda (de força mediana). Eles fariam parte do terceiro grupo, que possui força bem superior: Estudo de Casos com Tentativa de Controle de Variáveis Envolvidas e Tentativa de Avaliação Quantitativa.

Recentemente, o cético Richard Wiseman tentou reproduzir as demais características dos CORTs por meios normais, sem sucesso. Nas palavras do pesquisador Jim B. Tucker, o estudo de Wiseman "demonstra que coincidência fracassa em explicar partes importantes dos casos, embora sua intenção tenha sido mostrar o oposto". Tucker considera também que tal estudo demonstra que a fraude não pode ser aplicada aos casos resolvidos com registros escritos antes das verificações. Além disso, já foi possível fazer testes controlados numa minoria desses casos. Tucker cita dois desses casos no seu livro *Life Before Life* (2005): o de Gnanatilleka Baddewithana e o de Ma Choe Hnin Htet, e argumenta que tais casos enterrariam de vez as críticas dos cétricos de que a fraude ou a coincidência seriam explicações razoáveis para os CORTs.

Alguns críticos também argumentaram que casos de reencarnação não são particularmente interessantes por causa da possibilidade que eles podem ter sido embelezados quando a família da criança entra em contato com a família da personalidade prévia antes da documentação das memórias de renascimento da criança ter sido feita, aumentando a possibilidade que o câmbio de informação entre as duas famílias possa ser o responsável para as memórias detalhadas da criança, e não reencarnação (por fraude e/ou falsas memórias). Esta hipótese, embora plausível em alguns casos, foi rejeitada pelo outro avanço principal na pesquisa de reencarnação, o de localizar casos em que documentação é feita antes de tentar achar a família da personalidade prévia, o que não impede necessariamente fraudes ou simples coincidências. Embora seu número seja pequeno (apenas 33 dos 2.500 na coleção da Universidade de Virginia), tais casos parecem fornecer um argumento mais forte a favor da reencarnação. O Dr. Stevenson (1974) foi um dos primeiros a localizar casos como estes, e outros independentemente foram encontrados por Mills, Haraldsson, e Keil (1994), e mais recentemente por Keil e Tucker (2005).

Literatura

- Currie, Ian, *A morte não existe: um século de pesquisas e descobertas sobre a morte*. Trad. Anna Maria Dalle Luche. São Paulo: Mandarim, 1996. 340 pp.

- Doore, Gary (Org.) e diversos autores, *Vida depois da morte - A ciência na fronteira do mistério*, Ésquilo, ISBN 972-8605-48-X, 2ª ed. Julho de 2005
- Heindel, Max, *Conceito Rosacruz do Cosmos* (Renascimento e a Lei de Conseqüência), 1909
- Heindel, Max. *Os Mistérios Rosacruzes* (O Problema da Vida e a sua Solução), 1911
- Moody, Raymond, *Vida Depois da Vida*
- Stevenson, Ian, *Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação* e outros livros.
- Weiss, Brian L., "Muitas Vidas, Muitos Mestres" e outros livros.
- Myers, Joseph R. "Edward Bellamy Writes Again".

Filmes relacionados à reencarnação

- *Audrey Rose* (1977)
- *Birth* (2004)
- *Dead Again* (1991)
- *Kundun* (1997)
- *Little Buddha* (1993)
- *Om Shanti Om* (2007)
- *On a Clear Day You Can See Forever* (1970)
- *Reincarnation* (2005)
- *Switch* (1991)
- *Yesterday's Children/Minha Vida na Outra Vida* (2000)
- *Avalon High* (2010)
- ..Ghost

[3] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Espiritismo>

Espiritismo é uma palavra cunhada pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, cujo pseudônimo era Allan Kardec, em 1857 para definir especificamente o corpo de idéias por ele reunidas e codificadas no "*O Livro dos Espíritos*". Refere-se a uma doutrina que trata da "*natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal e as conseqüências morais que dela dimanam*", e fundamenta-se nas

manifestações e nos ensinamentos dos Espíritos. Também é compreendido como uma doutrina de cunho científico-filosófico-religioso voltada para o aperfeiçoamento moral do homem, que acredita na possibilidade de comunicação com os espíritos através de médiuns.

Em virtude da existência de vários pontos em comum, os termos "espiritismo" e "espiritualismo" têm sido, muitas vezes, usados inapropriadamente com o mesmo significado. No entanto, espiritualismo designa várias doutrinas filosóficas e/ou religiosas que têm como fundamento básico a afirmação da existência do espírito (ou alma) como elemento primordial da realidade, bem como sua autonomia, independência e primazia sobre a matéria. Espiritualismo refere-se às doutrinas que são contrárias ao materialismo e que datam de milhares de anos; já Espiritismo designa a doutrina sistematizada por Allan Kardec e exposta em seu *Livro dos Espíritos* (1857). Trata-se de um ramo do espiritualismo com características e identidade próprias.

Ainda que o espiritualismo seja praticado, sob uma forma ou outra, desde tempos remotos, o Espiritismo é um conjunto de princípios e leis codificados por Allan Kardec em meados do século XIX.

Por consequência, todos os adeptos do Espiritismo são espiritualistas. Mas nem todos os Espiritualistas são espíritas.

Nos EUA, desde os primórdios de seu aparecimento, o espiritismo tem sido mais comumente denominado "Espiritualismo Moderno", em face da introdução de um caráter científico-filosófico novo nas idéias já existentes do espiritualismo. Nos países de língua inglesa, assim como boa parte da Europa, o espiritismo ainda é considerado, primordialmente, uma ciência de observação dos fenômenos espiritualistas (uma espécie de "espiritualismo científico ou experimental") e, muito menos, como uma religião.^[12] O Espiritualismo norte-americano e inglês evoluiu de forma bem diferente do que é conhecido como Espiritismo ou Doutrina Espírita no Brasil.

Embora o espiritismo tenha importado, a fim de estruturar de seu corpo de conhecimento, muito da metodologia científica, mostra-se importante ressaltar que o espiritismo desenvolve-se sobre princípios que transcendem os rigores dessa metodologia; de forma que vários dos resultados e fenômenos dentro do espiritismo entendidos como válidos perante sua metodologia própria não se sustentam frente à metodologia científica - essa estabelecida com base e princípios certamente mais rigorosos e restritivos. Quando o termo ciência é usado com acepção estrita (acadêmica), tais extrapolações ao Método Científico, embora internamente úteis ao validarem vários preceitos da doutrina,

impedem a classificação do espiritismo como ciência; e essa doutrina não constitui cadeira científica, mesmo compartilhando com a ciência de outrora o estudo de vários fenômenos, e nela encontrando-se por vezes referências frequentes a vários cientistas de renome. O termo ciência a vigorar junto ao espiritismo caracteriza-se por acepção lata e não estrita na grande maioria dos casos, sobretudo na atualidade.

O espiritismo pode ser visto como uma doutrina estabelecida mediante a fusão da filosofia, ciência e religião, buscando a melhor compreensão não apenas do universo tangível (científico) mas também do universo a esse transcendente (religião).

Doravante considerar-se-á no presente artigo a acepção inadequada da palavra espiritismo, ou seja, o corrente artigo trata doravante do termo *espiritualismo*, o que inclui o espiritismo como parte. O espiritismo em acepção própria ao termo - conforme codificado por Allan Kardec - encontra-se descrito em detalhes em artigo correlato intitulado Doutrina Espírita. Vale ainda a menção de que, sobre espiritualismo, há ainda um segundo artigo nomeado de forma condizente à acepção em questão e cujo conteúdo em princípio vale a pena ser consultado.

História

Origens

Do xamã da América, passando pelo griot ou pelo marabuto islâmico na África, os personagens encarregados de contactar com o mundo dos espíritos (de que o submundo é uma parte), ou pelo contrário, encarregados de impedi-lo, são característicos de múltiplas culturas.

O espiritismo moderno é geralmente apresentado como a continuação de uma tradição ancestral comum à maior parte das civilizações.

A pré-História

A crença em uma vida após a morte surge primeiramente em fins do período Paleolítico, expressa pela prática de rituais de sepultamento dos mortos e em culto aos ancestrais.

A antiguidade Oriental

No Antigo Egito, o culto dos mortos atesta a sobrevivência do espírito, constituindo-se o *Livro dos Mortos* em um guia com preceitos e orientações para a viagem após a morte.

No Antigo Testamento, encontram-se diversas passagens alusivas a fenômenos mediúnicos, nomeadamente no Livro dos Números e

no Deuteronomio. Numa delas, Moisés proíbe pitonisas e feiticeiras de se comunicar com espíritos. Por outro lado, aprova as atividades mediúnicas de Eldad e Medad. Em outro trecho, Saul, primeiro rei de Israel, consultou a chamada Bruxa de Endor para evocar o espírito do profeta Samuel.

A civilização minoica também praticou o culto aos mortos.

A antiguidade clássica

Na Grécia Antiga, era prática corrente a consulta aos oráculos, em busca de conselhos, auxílio e previsões do futuro. O mais famoso localizava-se no Templo de Delfos, dedicado ao deus Apolo, onde a pitonisa, após um banho ritual em uma fonte sulfurosa, sentava-se numa trípole (banco de três pernas) e, entre vapores de enxofre, a mascar folhas de louro (árvore sagrada de Apolo), entrava em transe e transmitia as palavras do deus. No poema "Odisseia", Homero narra o diálogo entre Ulisses e a alma de Tirésias, oráculo de Tebas. O filósofo Sócrates acreditava na imortalidade da alma. O tirano Periandro, de Corinto, consultou a alma de sua mulher (que ele próprio havia mandado degolar).

Na Roma Antiga, cuja religião sofreu forte influência dos antigos gregos, um festival, a "*Parentalia*", celebrado anualmente de 13 a 21 de fevereiro, homenageava os mortos. Durante o resto do ano, as mensagens do além eram recebidas e interpretadas pelos arúspices, personagens que interpretavam os presságios. Complementarmente, as sibilas entravam em transe para consultar os espíritos sobre as inquietudes da população. Cícero, na obra "*Tusculanae*", afirma que o seu amigo Ápio conversava frequentemente com os espíritos, e que no lago Avernus, sombras dos mortos apareciam na escuridão.

É através dos romanos que temos conhecimento dos druidas Celtas, que afirmavam que os homens constroem o seu destino com as ações praticadas neste mundo. As lendas de sua mitologia estão repletas de "espíritos protetores". Numa delas, o guerreiro Vercingétorix conversa com a alma de heróis mortos em combate.

A Idade Média

No contexto da Guerra dos Cem Anos, a francesa Joana d'Arc afirmava ouvir "vozes sagradas" desde menina. Entre essas destacavam-se as de São Miguel, Santa Catarina e Santa Margarida, que a incentivavam a lutar contra os ingleses. Giordano Bruno, na obra "*Il Candelaio*" (1582), registra a sua convicção da possibilidade de conversar com os mortos.

Precusores

John Dee (1527-1608) foi um matemático e astrólogo inglês que testemunhou a comunicação com os anjos através de médiuns.

Jakob Böhme (1575-1624) foi um filósofo e místico luterano alemão. as suas ideias conquistaram muitos seguidores em toda a Europa e os seus discípulos ficaram conhecidos como os *boehmistas*.

Emanuel Swedenborg (29 de janeiro de 1688 – 29 de março de 1772) foi um cientista e filósofo sueco. Formado na Universidade de Uppsala no equivalente hoje a Engenharia de Minas, viajou pela Inglaterra, os Países Baixos e a França. Ao retornar ao seu país, Carlos XII da Suécia convidou-o para aluno do inventor Christopher Polhem, uma das figuras mais importantes no processo de industrialização do país.

Abalado pela morte do pai em 1736, passou a empregar o seu tempo livre para provar a existência da alma, o que desembocou num estudo de anatomia.^[17] Anos mais tarde, em 1743, durante um jantar em Londres viu um espírito que lhe disse: "*Não coma demais*". A mesma entidade manifestar-se-ia mais tarde, acordando Swedenborg de seu sono, identificando-se como Jesus Cristo e comunicando-lhe que o cientista tinha sido escolhido para revelar ao mundo o significado da Bíblia.

“

O mundo dos espíritos abriu-se para mim

”

—
Swedenborg

De 1747 até à sua morte, em 1772, viveu em Estocolmo, nos Países Baixos e em Londres. Durante esses 25 anos redigiu 14 trabalhos de natureza espiritual dos quais a maioria foi publicada durante a sua vida. Considerado um farsante por Immanuel Kant^[18] e um poderoso médium por Arthur Conan Doyle,^[19] as suas ideias encorajaram novas correntes de pensamento, como o Martinismo e a Teosofia.

Franz Anton Mesmer (23 de maio de 1734 – 5 de março de 1815) descobriu o que chamou "magnetismo animal", também referido como "mesmerismo". O desenvolvimento das ideias e práticas de Mesmer levou o cirurgião escocês James Braid (1795–1860) a desenvolver o hipnotismo em 1841.

O espiritismo incorporou e conservou algumas práticas inspiradas ou diretamente tiradas do Mesmerismo, entre as quais o passe, e a chamada "água fluidificada" (fluidoterapia), utilizada como um remédio para o corpo físico e o corpo espiritual.

Justinus Kerner (1786-1862) publicou em 1830 o relato de suas observações sob o título "*Die Seherin von Prevorst, Eröffnungen über das Leben - Menschen und über das Hineinragen einer Geisterwelt die unsere*" ("A vidente de Prevorst, considerações iniciais sobre a vida interior do ser humano e a intervenção de um mundo dos espíritos no nosso").

As irmãs Fox - Catherine "Kate" (1838–1892), Leah (1814–1890) e Margaret (1836–1893) -, tiveram um papel decisivo no surgimento do espiritismo. Eram filhas de David e Margaret Fox, e foram residir em Hydesville, Nova Iorque. Em 1848 a família começou a ouvir sons de pancadas inexplicados. Kate e Margaret realizaram sessões de canalização numa tentativa de contato com a suposta entidade espiritual que promovia os sons, e declararam ter estabelecido contato com o espírito de um mascote que fora alegadamente assassinado e enterrado sob a casa. Um esqueleto, posteriormente encontrado na cave pareceu confirmar isso. As irmãs Fox tornaram-se imediatamente em celebridade. Faziam demonstrações da sua comunicação com os espíritos usando batidas e pancadas, escrita automática (psicografia) e depois até comunicação de voz (psicofonia), quando um espírito tomou o controle de uma das meninas.

Os céticos suspeitaram que isto foi apenas um engano inteligente e uma fraude. De fato, Margaret posteriormente confessou a utilização das juntas dos dedos dos seus pés para produzir sons. E embora tenha vindo a retratar-se desta confissão, tanto ela como a sua irmã Catherine ficaram amplamente desacreditadas, tendo vindo a falecer na pobreza. Todavia, a crença na capacidade de comunicar-se com os mortos cresceu rapidamente, constituindo um movimento religioso chamado moderno espiritualismo, e contribuindo em grande medida para as ideias de Allan Kardec.

Andrew Jackson Davis (1826-1910) sem qualquer educação científica foi capaz de produzir livros muito complexos para a sua época. Ditava os seus textos enquanto se encontrava em um estado de transe profundo e adquiriu nos Estados Unidos uma reputação de médium e de magnetizador.

Logo após as notícias acerca das Irmãs Fox terem chegado à França, o interesse do público foi despertado pelo que por vezes foi denominado de "telégrafo espiritual". No início uma mesa girava com a "energia" dos espíritos presentes através de um ser humano intermediário (de onde a expressão "médium"). Mas, como o processo era demasiado lento e embaraçoso, um novo foi criado, supostamente por uma sugestão dos próprios espíritos: a "tábua falante".

Os primeiros exemplares de "tábuas falantes" eram cestos atados a um objeto pontiagudo que se movia sob as mãos dos médiuns, apontado para letras impressas em cartões espalhados em volta de, ou gravados em, uma mesa. Tais dispositivos foram chamados "*corbeille à bec*" ("cesto com um bico"). O objeto pontiagudo era normalmente um lápis.

Esses dispositivos eram de montagem e operação simples. Uma sessão típica consistia em pessoas a sentar-se em uma mesa redonda, os pés a descansar nos suportes das cadeiras e as mãos sobre o tampo de mesa ou, mais tarde, na própria tábua falante. A energia canalizada dos espíritos pelas mãos dos presentes fazia a tábua movimentar-se e indicar as letras que, uma vez registradas por um dos presentes, formavam palavras, frases e orações inteligíveis. O sistema foi um primitivo e menos eficiente antecessor dos tabuleiros Ouija que posteriormente se tornariam tão populares.

Em França, o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail interessou-se pelo espiritualismo quando ouviu falar das Irmãs Fox, mas o seu primeiro contato com o fenómeno foi por meio das mesas dançantes ou mesas girantes, dos salões de Paris, em 1854. As explicações para a causa deste, do mesmo modo que o sistema filosófico delas derivado, constituiu a base da chamada Doutrina Espírita (que Rivail também denominou como "Espiritismo", tendo sido a primeira oficialização desse termo, por isso a Doutrina Espírita é o único verdadeiro Espiritismo).

As investigações de Rivail resultaram na publicação, sob o pseudónimo de Alan Kardec, de "O Livro dos Espíritos" (1857), "O Livro dos Médiuns" (1861), "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (1864), "O Céu e o Inferno" (1865) e A Gênese (1868). Em 1858 fundou a "Revue Spirite", que dirigiu até 1869, ano em que faleceu.

Logo na segunda metade do século XIX, muitas personalidades de renome, na Europa e nos Estados Unidos vieram a abraçar o espiritismo como uma explicação lógica da realidade, inclusive de temas relacionados com a transcendência, como Deus e a vida após a morte.

Na atualidade

O espiritismo possui cerca de 15 milhões de adeptos ao redor do mundo,^[20] e o país com mais adeptos é o Brasil, com cerca de 3,8 milhões de espíritas.^[21] O Conselho Espírita Internacional (CEI) tem 33 países membros, sendo eles: Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, França, Guatemala, Holanda, Honduras, Itália, Japão, México,

Noruega, Nova Zelândia, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça, Uruguai e Venezuela.

No Brasil, segundo o Censo demográfico de 2010, o espiritismo cresceu do ano de 2000 até 2010, com um expressivo aumento de mais de 60% de seguidores, passando de 2,3 milhões para 3,8 milhões de seguidores, tendo a maioria destes, idades entre 50 e 59 anos (3,1%), e na comparação com as demais religiões, tendo o maior número de pessoas com ensino superior completo (31,5%) e taxa de alfabetização (98,6%), além das menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%).

Allan Kardec buscou incorporar o método científico na metodologia para a fundação do Espiritismo e definiu os pilares da Doutrina como sendo Religião, Ciência e Filosofia; contudo por não tê-lo seguido de forma única os céticos costumam considerar o Espiritismo como uma pseudociência ou superstição. Não sendo considerados ciência por serem corroborados via metodologia que transcende o método científico em estrito senso, os fenômenos espíritas já foram e ainda são contudo objetos de estudos para milhares de pesquisadores ao redor do mundo, que estudaram/estudam o espiritismo através da metodologia inerente ao Espiritismo e muitos deles já apresentaram fortes evidências de conceitos espíritas. Por exemplo, há uma pesquisa efetuada mundialmente pelo falecido professor de psiquiatria norte-americano da Universidade da Virgínia, Ian Stevenson, desde os anos 1960 até 2007, com mais de 2.500 relatos que sustentariam não apenas a existência de espíritos como também a reencarnação.

Acepção do termo no Brasil

Espiritismo codificado por Allan Kardec

O Espiritismo — popularmente conhecido no Brasil como Doutrina Espírita ou kardecismo — foi codificado na segunda metade do século XIX pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, que, para fins de difusão desses trabalhos, adotou o pseudônimo de "Allan Kardec".

O termo "*kardecista*" não costuma ser o usado por parte dos adeptos, que reservam a palavra "*espiritismo*" apenas para a doutrina tal qual codificada por Kardec, afirmando não haver diferentes vertentes dentro do espiritismo, e denominando correntes diversas de "*espiritualistas*". Estes adeptos entendem que o espiritismo, como corpo doutrinário, é um só, o que tornaria redundante o uso do termo "espiritismo kardecista". Assim, ao seguirem os ensinamentos codificados por Allan Kardec nas

obras básicas (ainda que com uma tolerância maior ou menor a conceitos que não são estritamente doutrinários, como a apometria), denominam-se simplesmente "espíritas", sem o complemento "kardecista". A própria obra desaprova o emprego de outras expressões como "kardecista", definindo que os ensinamentos codificados, em sua essência, não se ligam à figura única de um homem, como ocorre com o cristianismo ou o budismo, mas a uma coletividade de espíritos que se manifestaram através de diversos médiuns naquele momento histórico, e que se esperava continuassem a comunicar, fazendo com que aquele próprio corpo doutrinário se mantivesse em constante processo evolutivo. Outra parcela dos adeptos, no entanto, considera o uso do termo "kardecismo" apropriado. O uso deste termo é corroborado por fontes lexicográficas como o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, o Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa e o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa.

José Lacerda de Azevedo, médico espírita brasileiro, compreendia o kardecismo como uma "prática ou tentativa de vivência da Doutrina Espírita" criado por brasileiros "permeada de religiosidade, com tendência a se transformar em crença ou seita".

As expressões nasceram da necessidade de alguns em distinguir o "espiritismo" (como originalmente definido por Kardec) dos cultos afro-brasileiros, como a Umbanda. Estes últimos, discriminados e perseguidos em vários momentos da história recente do Brasil, passaram a se auto-intitular espíritas (em determinado momento com o apoio da Federação Espírita Brasileira), num anseio por legitimar e consolidar este movimento religioso, devido à proximidade existente entre certos conceitos e práticas destas doutrinas. Seguidores mais ortodoxos de Kardec, entretanto, não gostaram de ver a sua prática associada aos cultos afro-brasileiros, surgindo assim o termo "espírita kardecista" para distingui-los dos que passaram a ser denominados como "espíritas umbandistas".

Cultos afro-brasileiros

No Brasil, o termo "Espiritismo" é historicamente utilizado como designação por algumas casas e associações das religiões afro-brasileiras, e seus membros e frequentadores definem-se como "espíritas", nomeadamente a Umbanda, como por exemplo a atual Congregação Espírita Umbandista do Brasil, com sede no estado do Rio de Janeiro.



Mesmo congregando



elementos católicos, africanos e do ocultismo, a umbanda se constituiu como uma modalidade de espiritismo. É o que indicam os primeiros livros que identificavam a nova religião. Seus mentores criam em 1939 a Federação Espírita de Umbanda, e em 1941 realizam o I Congresso Brasileiro de Espiritismo de Umbanda.

— GIUMBELLI, Emerson. "Kardec nos Trópicos". in *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 3, nº 33, junho de 2008, p. 14-19.

No Brasil Império a Constituição de 1824 estabelecia expressamente que a religião oficial do Estado era o Catolicismo. No último quartel do século XIX, com a difusão das idéias e práticas espíritas no país, registraram-se choques não apenas na imprensa, mas também a nível jurídico-policial, nomeadamente em 1881, quando uma comissão de personalidades ligadas à Federação Espírita Brasileira reuniu-se com o Chefe de Polícia da Corte e, subseqüentemente, com o próprio Imperador D. Pedro II, e após a Proclamação da República Brasileira, agora em função do Código Penal de 1890, quando Bezerra de Menezes oficiou ao então presidente da República, marechal Deodoro da Fonseca, em defesa dos direitos e da liberdade dos espíritas. Outros momentos de tensão registrar-se-iam durante o Estado Novo nomeadamente em 1937 e em 1941, o que levou a que a prática dos cultos afro-brasileiros conhecesse uma espécie de sincretismo sob a designação "espiritismo", como em época colonial o fizera com o Catolicismo.

Com relação à Umbanda, surgida em 1908 no estado do Rio de Janeiro, a postura da Federação Espírita Brasileira ao longo da história foi ambígua:

“

Ainda que o espiritismo kardecista tivesse predileção por espíritos brancos, nos anos 1920 não era raro se encontrar caboclos e pretos-velhos produzindo curas e outras benemerências em centros espíritas.

”

— GIUMBELLI, Emerson. "Kardec nos Trópicos". in *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 3, nº 33, junho de 2008, p. 14-19.

Como exemplo, a decisão do Conselho Federativo da Federação Espírita Brasileira, em outubro de 1926, conclui:

“ *A Federação, em tese, não infirma [invalida] as manifestações de 'caboclos' nem de 'pretos', conquanto não os adote como norma mais eficiente de trabalho, (...) achando que, do mesmo modo devem proceder as sociedades adesas, uma vez que (...) tais práticas são, não há que negar, Espiritismo, porém não Doutrina Espírita (...).* ”

— "Parecer" do Conselho Federativo da FEB, in suplemento do *Reformador*, outubro de 1926.

Essa postura mudou na década de 1940, nomeadamente a partir do reconhecimento da Umbanda como religião pelo Congresso Nacional em 1945:

“ (...) *para os kardecistas espiritismo e umbanda precisavam ser diferenciados. A enorme heterogeneidade dos centros espíritas passou a incomodar aqueles que buscavam uma doutrina mais unificada e definida.* ”

— GIUMBELLI, Emerson. "Kardec nos Trópicos". in *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 3, nº 33, junho de 2008, p. 14-19.

Nesse período, a aceitação social da crença é cada vez mais ampla, o que é demonstrado quando da promulgação das alterações ao Código Penal brasileiro, em 1949, quando o termo "espiritismo" foi excluído, permanecendo apenas, como delito grave, a prática do "curandeirismo" e do "charlatanismo".

A FEB chegou a publicar, em 1953, em seu órgão oficial, que os umbandistas poderiam ser considerados "*espíritas*", com o seguinte argumento: "*Baseados em Kardec, é-nos lícito dizer: todo aquele que crê nas manifestações dos espíritos é espírita; ora, o umbandista nelas crê, logo, o umbandista é espírita.*" Esse raciocínio causou polémica à época. Anos mais tarde, em 1958, o Segundo Congresso Brasileiro de Jornalismo e Escritores Espíritas opôs-se considerar os umbandistas como espíritas.

Duas décadas mais tarde, em fevereiro de 1978 o mesmo Reformador publicou que a designação de "espíritas" pelos umbandistas é "*imprópria, abusiva e ilegítima*".

Na prática, sinteticamente, as semelhanças entre a prática Umbanda e a Doutrina Espírita são: a comunicação entre os vivos e os mortos, admitindo ambas, por conseguinte, a sobrevivência à morte do chamado "espírito"; a evolução do espírito através de vidas sucessivas (reencarnação); o resgate, podendo ser pela dor e sofrimento, das faltas cometidas em anteriores existências; a prática da caridade.

Por outro lado, as principais diferenças são a admissão pela Umbanda: de cerimônias litúrgicas como o batizado e o matrimônio; a presença de imagens em seus cultos; o emprego de plantas em seus cultos; a música dos pontos cantados para as entidades.

De todas as religiões afro-brasileiras, a mais próxima da Doutrina Espírita é um segmento (linha) da Umbanda denominado de "Umbanda branca", que guarda pouca ligação com o Candomblé, o Xambá, o Xangô do Recife, o Tambor de Mina ou o Batuque.

No tocante especificamente ao Candomblé, crê-se na sobrevivência da alma após a morte física (os Eguns), e na existência de espíritos ancestrais que, caso divinizados (os Orixás, cultuados coletivamente), não se materializam; caso não divinizados (os Egungun), materializam em vestes próprias para estarem em contacto com os seus descendentes (os vivos), cantando, falando, dando conselhos e auxiliando espiritualmente a sua comunidade. Observe-se que o conceito de "materialização" no Candomblé, é diferente do de "incorporação" na Umbanda ou na Doutrina Espírita. Em princípio os Orixás só se apresentam nas festas e obrigações para dançar e serem homenageados. Não dão consulta ao público assistente, mas podem eventualmente falar com membros da família ou da casa para deixar algum recado para o filho. O normal é os Orixás se expressarem através do jogo de Ifá (oráculo).

No Candomblé, a função dos rituais durante as cerimônias de iniciação é a de afastar todo e qualquer espírito ou influência, recorrendo-se ao Ifá para monitorar a sua presença. A cerimônia só ocorre quando este confirma a ausência de Eguns no ambiente de recolhimento. Os espíritos são cultuados, nas casas de Candomblé, em uma casa em separado, sendo homenageados diariamente uma vez que, como Exú, são considerados protetores da comunidade.

Outros cultos

A título sincrético, no país são de referir-se ainda:

- o Vale do Amanhecer, fundado em 1959 pela mediunidade de clarividência de Tia Neiva, e estabelecido na região de Planaltina desde 1969; e
- o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, sociedade religiosa surgida nos seringais da Amazônia, na região de fronteira entre o Brasil e a Bolívia, fundada a 22 de julho de 1961 por José Gabriel da Costa, "Mestre Gabriel". Em suas sessões os adeptos bebem o chá Hoasca (Ayahuasca), para efeito de concentração mental.

Capitais com maior número de espíritas

#	Capital	% da população espírita
1	Florianópolis	7,3%
2	Porto Alegre	7,1%
3	Rio de Janeiro	5,9%
4	São Paulo	4,7%
5	Goiânia	4,3%
6	Belo Horizonte	4,0%
7	Campo Grande	3,6%
8	Recife	3,6%
9	Brasília	3,5%
10	Cuiabá	3,5%

O Espiritismo na Academia

Embora a crença em uma vida após a morte remonte à pré-história, conforme o testemunham os rituais de sepultamento desde o Paleolítico Superior e o culto aos ancestrais na Antiguidade, o surgimento do espiritismo em meados do século XIX, a partir das manifestações das Irmãs Fox nos Estados Unidos despertou não apenas o interesse popular - expresso nas "mesas girantes" ou pelo tabuleiro Ouija -, mas também o da academia. Entre os pesquisadores que se dedicaram aos chamados "fenómenos psíquicos", citam-se por exemplo:

- Albert de Rochas
- Albert von Schrenck-Notzing
- Alexandre Aksakof
- Alfred Russel Wallace
- Allan Kardec

- Brian Weiss
- Cesare Lombroso
- Charles Fort
- Enrico Morselli
- Erlendur Haraldsson
- Ernesto Bozzano
- Frank Podmore
- Frederic Myers
- Giovanni Vailati
- Guy Lyon Playfair
- Hermínio Corrêa de Miranda
- Hernani Guimarães Andrade
- Ian Stevenson
- James Randi
- Johann Karl Friedrich Zöllner
- Oliver Lodge
- Paul Gibier
- William Crookes

Contudo, mesmo estudados por várias personalidades de renome que acabaram por contribuir de outras formas, significativas ou não, à ciência em sua acepção moderna, tais cientistas não foram capazes de elucidar ou concluir pela existência de fatos que obedecem aos rigores científicos e que levem à conclusão segura da realidade natural dos espíritos. A metodologia utilizada pelas correntes espíritas ou é bem diferente ou transcende o método científico, e por tal o espiritismo permanece, ainda hoje, como tema não científico quando se considera a acepção "*stricto sensu*" de ciência, encontrando-se o espiritismo notoriamente muito mais atrelado às religiões do que às academias científicas propriamente ditas.

O Espiritismo e a Medicina

Históricamente, em termos de Medicina, indivíduos com sintomas como audição ou visão de espíritos foram tratados como sendo portadores de transtornos mentais, e hoje em dia ainda o são,

dado o não reconhecimento científico da existência de espíritos ou entidades sobrenaturais responsáveis por tais fenômenos.

Sendo verdade que desde 1998 a Organização Mundial de Saúde, que até então definia o conceito de saúde apenas como o estado de completo bem-estar biológico, psicológico, e social do ser humano, passou a defini-lo como o estado de completo bem-estar do ser humano integral, biológico, psicológico e espiritual, deve-se ressaltar que o termo espiritual nessa sentença não implica o reconhecimento da existência de espírito atrelado ao corpo, como alguns poderiam supor. A medicina não reconhece a famosa "possessão espiritual" conforme moldes religiosos, embora reconheça transtornos de "possessão" conforme definido inclusive na Classificação Internacional de Doenças.

A Classificação internacional de doenças (CID) em sua atualização de 2006, a CID-10, prevê, em seu item F.44.3 os chamados "Estados de transe e de possessão", definidos como:

"Transtornos caracterizados por uma perda transitória da consciência de sua própria identidade, associada a uma conservação perfeita da consciência do meio ambiente."

Contudo, explicitamente descreve em alínea seguinte:

"Devem aqui ser incluídos somente os estados de transe involuntários e não desejados, excluídos aqueles de situações admitidas no contexto cultural ou religioso do sujeito."

Nesse sentido é feita a distinção entre o estado de transe normal - a exemplo a hipnose, não mais considerado doença - e o transtorno dissociativo psicótico, uma patologia psiquiátrica. Exclui-se desse item também, entre outros, a esquizofrenia. Evidencia-se também que o estado de transe e possessão sob enfoque médico não vincula-se cientificamente, de forma explícita, às causas religiosas evocadas por muitos para explicá-los.

A existência de espíritos e a possessão em moldes religiosos, ou seja, incorporação de espírito, permanecem assim, até a corrente data, como fenômenos que transcendem a realidade à luz da ciência, o que abrange não apenas as ciências naturais como também as sociais, a exemplo o sistema jurídico. Não se imbuí inocência a alguém por esse dizer-se "possuído" no momento do delito, imputando-se assim a culpa ao espírito possessor e não ao réu, a exemplo.

Fenômenos de transe e possessão conforme entendidos nesse artigo, embora outrora houvessem sido alvo de investigações científicas, sobretudo nos séculos XVII e XVIII, têm por tal natureza totalmente religiosa e não encontram corroboração alguma à luz da ciência moderna.

O Espiritismo na cultura popular

Na cultura popular, muitas obras de arte apresentam ou contêm alusões a fatos, circunstâncias e conceitos que se assemelham a algumas crenças espíritas:

Literatura

- A Bíblia, no Antigo Testamento, regista a prática mediúnica, assim como a proibição de Moisés à prática da "*consulta aos mortos*", a invocação do espírito de Samuel pelo primeiro rei de Israel, Saul, com o recurso a uma necromante, e, no Novo Testamento, a comunicação de Jesus com Moisés e Elias no Monte Tabor.
- A *Odisséia*, de Homero, na Grécia antiga, regista a crença em que as almas dos mortos habitavam o Hades e que era possível entrar em contacto com eles. A obra narra que Odisseu (Ulisses), rei de Ítaca viajou até à terra dos Cimérios, onde realizou um ritual conforme indicações da feiticeira Circe, logrando conversar com as almas de sua mãe, e dos seus companheiros que haviam perecido durante a Guerra de Tróia.

“
*"Outrora, quando vivias,
 honrámos-te como um deus, /
 nós os argivos; hoje, aqui
 exerces o teu poder sobre os
 mortos. / A ti, nem mesmo a
 morte te causa tristeza,
 Aquiles."* / Assim falei. De
 imediato, disse-me em
 resposta: / "Não me elogies a
 morte, ilustre Ulisses. / Eu
 preferia trabalhar a terra como
 teta [escravo] de alguém, / De
 um homem pobre que não
 tivesse grandes recursos, / A
 reinar sobre quantos mortos
 pereceram."

”

—
 HOMERO,
Odisseia,
 11.484-491.

- Platão, também na Grécia antiga, deixou-nos comentários sobre o "*dáimon*" ou gênio que acompanharia Sócrates. O mesmo Platão utiliza o termo *anamnese* ("*Anamnesis*") na teoria epistemológica e psicológica que desenvolve em seus diálogos *Mênon* e *Fédon* (e em uma alusão em *Fedro*), referindo-se a conhecimentos obtidos pela alma em vidas anteriores.
- Ainda na literatura da antiga Grécia, o personagem mitológico Euforbo terá reencarnado em Pitágoras.

- Ao final da Idade Média, Dante Alighieri, no poema *Divina Comédia* (início do século XIV), descreve uma viagem sua através do Inferno, do Purgatório, e do Paraíso, primeiramente guiado pelo poeta romano Virgílio (símbolo da razão humana) através do Inferno e do Purgatório e, em seguida, pela mão da sua amada Beatriz (símbolo da graça divina), no Paraíso.
- Na Idade Moderna, popularizam-se as narrativas sobre fantasmas e assombração de locais, ilustradas, por exemplo, pela peça de teatro *Hamlet* (c. 1600), em que o dramaturgo inglês William Shakespeare apresenta o fantasma do rei assassinado demandando vingança ao protagonista, seu filho.

Cinema

- *Sole Survivor* (1970), um filme para a televisão protagonizado por Vince Edwards e Richard Basehart, desenvolve um enredo que se inicia com a queda de um bombardeiro B-25 Mitchell no deserto da Líbia durante a Segunda Guerra Mundial com a morte de todos os membros da tripulação. Décadas mais tarde, os destroços são localizados e uma equipa da Força Aérea é enviada ao local do acidente para investigá-lo. Os espíritos dos membros da tripulação, inconscientes de sua condição de mortos, continuam no local, à espera de serem salvos por uma expedição de resgate. O comportamento dos espíritos dos mortos nesta história é coerente com os ensinamentos da doutrina espírita.^[56]
- *Joelma 23º Andar* (1979), filme brasileiro dirigido por Clery Cunha e protagonizado por Beth Goulart, baseado na obra "Somos Seis", psicografada por Francisco Cândido Xavier. É o primeiro no país com temática espírita e o único que retratou o incêndio do Edifício Joelma que deixou 179 mortos e mais de 300 feridos (1 de fevereiro de 1974).
- *O Médiun* (1983), filme brasileiro dirigido por Paulo Figueiredo, narra a história de Adriano Jordão, um médico auxiliado espiritualmente em suas cirurgias.
- *Ghost* (1990), protagonizado por Demi Moore e Patrick Swayze, é uma das primeiras representações de fenômenos após-vida similares aos referidos pela Doutrina Espírita em uma produção cinematográfica. Swayze desempenha o papel de um homem jovem que é morto por um ladrão, deixando a sua esposa (Moore). Ele, como espírito, faz contato com uma médium, interpretada por Whoopi Goldberg e tenta auxiliar a sua esposa antes de partir do plano terrestre. A trama gira em torno da existência e sobrevivência dos espíritos e da possibilidade de comunicação entre os dois planos da vida.

- ***What Dreams May Come* (1998)**, protagonizado por Robin Williams, falecido marido de uma artista plástica que já havia perdido os filhos num acidente de automóvel. A trama gira em torno da existência de diferentes planos espirituais, da possibilidade de comunicação entre eles, e da influência que os espíritos além da vida podem exercer sobre os vivos.
- ***The Sixth Sense* (1999)**, protagonizado por Haley Joel Osment no papel de um rapaz com capacidades mediúnicas, que recebe assistência de um psicólogo infantil (Bruce Willis) que não acredita em vida após a morte. A trama gira em torno da imortalidade da alma e da comunicação com os mortos. O filme teve seis indicações ao Óscar.
- ***The Gift* (2000)**, protagonizado por Cate Blanchett, no papel de uma viúva, médium, que cobra pelos seus dons. A trama gira em torno de dois conceitos importantes para o espiritismo: os bons sempre recebem ajuda nos momentos difíceis e a mediunidade não deve servir a interesses materiais.
- ***What Lies Beneath* (2000)**, dirigido por Robert Zemeckis e protagonizado por Michelle Pfeiffer no papel de uma esposa traída que começa a ouvir vozes e a ver a imagem de uma jovem. É encaminhada a um psiquiatra pelo marido (Harrison Ford) que acredita tratar-se de algum distúrbio psicológico. O filme aborda a temática da mediunidade involuntária, que se manifesta independentemente da vontade do médium e que muitas vezes é confundida com perturbação mental.
- ***The Others* (2001)** tem como pano de fundo a existência de diferentes planos espirituais e retrata a ocorrência de fenómenos mediúnicos de efeitos físicos, como portas que se abrem sózinhas e ruídos estranhos. Pretende ilustrar o que acontece com espíritos que não percebem que estão realmente sob a forma de espírito, de modo semelhante ao postulado pela doutrina espírita.
- ***Shutter* (2004)** retrata uma situação razoavelmente precisa de obsessão, completa com representações de manifestações de efeitos físicos e materializações de um espírito.
- ***Passengers* (2008)** protagonizado por Anne Hathaway e Patrick Wilson. Muito semelhante à abordagem de temas do espiritismo em "*The Sixth Sense*".
- ***Bezerra de Menezes - O Diário de um Espírito* (2008)**, filme brasileiro dirigido por Glauber Filho e Joe Pimentel. Narra a história de Bezerra de Menezes, o "médico dos pobres". Nas 27 semanas em que esteve em cartaz, de agosto de 2008 a março de 2009 foi visto por mais de 500 mil espectadores.

- ***Chico Xavier* (2010)**, filme brasileiro protagonizado por Nelson Xavier e Ângelo Antônio, fez sucesso no país. Narra a biografia do mais famoso médium brasileiro, Francisco Cândido Xavier, tendo alcançado a marca de 3,5 milhões de espectadores.
- ***Nosso lar* (2010)**, filme brasileiro dirigido por Wagner de Assis, com base no livro homónimo psicografado por Francisco Cândido Xavier, retrata a vida após a morte na cidade espiritual de Nosso Lar. Foi distribuído pela 20th Century Fox e tem a trilha sonora composta por Philip Glass.
- ***As Mães de Chico Xavier* (2011)**, filme brasileiro dirigido por Glauber Filho e Halder Gomes, com roteiro dos mesmos diretores baseado no livro "Por Trás do Véu de Ísis", de Marcel Souto Maior. Narra a história de três mães que, após perderem os filhos, recorrem a Francisco Cândido Xavier na esperança de receberem mensagens do plano espiritual.
- ***As Cartas Psicografadas por Chico Xavier* (2012)**, documentário brasileiro dirigido por Cristiana Grumbach mostrando o testemunho de famílias que receberam notícias de seus entes queridos falecidos por meio de cartas psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Foi selecionado para participar da mostra competitiva do 3º Festival Paulínia de Cinema, para o 38º Festival de Cinema de Gramado e para a 5ª Mostra de Cinema de Ouro Preto.
- ***E a Vida Continua... (filme)* (estreia prevista para agosto de 2012)**, filme brasileiro dirigido por Paulo Figueiredo, com base na obra homónima (*E a Vida Continua...*), psicografada por Francisco Cândido Xavier. Narra a trajetória do casal Ernesto e Evelina após a morte.

Televisão

- ***Medium* (2005)**, série de televisão produzida pela NBC em que a personagem principal, uma médium, auxilia o Promotor Público a resolver crimes. A série é baseada na vida da médium norte-americana Allison DuBois, nomeadamente em sua obra "*Don't Kiss Them Good-Bye*";
- ***Ghost Whisperer* (2005)**, série de televisão produzida pela CBS, em que a personagem principal, uma médium, auxilia espíritos com "assuntos inacabados" a "fazer a travessia" para a "luz". A série é baseada nas atividades do médium norte-americano James van Praagh, um dos seus produtores.^[61]
- ***Crossing Over with John Edward* (1999-2004)**, programa de televisão produzido pelo SyFy nos Estados Unidos e pela

LIVINGtv na Grã-Bretanha com o médium estadunidense John Edward.

- ***Depois da Vida* (2010)**, programa de televisão produzido pela TVI (Portugal) e pela Telecinco (Espanha) com a médium britânica Anne Germain, membro da "Spiritual Workers Assotiation". O formato do programa é o de "*talk-show*", com uma apresentadora, a médium, personalidades convidadas e uma pequena plateia. Na primeira parte a médium descreve os espíritos familiares e suas mensagens à personalidade convidada para, num segundo momento, fazê-lo com pessoas na plateia. No encerramento a apresentadora regista o agradecimento e palavras finais da médium, assim como os comentários do convidado e dos elementos da plateia. A temporada de 2012 do programa apresenta novo formato, com as médiuns Janet Parker (em contato com o público) e Su Downs (desenhado o rosto de quem faleceu e deseja contato com o público).

Telenovelas

No Brasil, diversas telenovelas apresentaram conceitos de espiritismo:

- "**A Viagem**" (1975), produzida pela extinta TV Tupi, desenvolveu uma trama complexa abordando os conceitos de mediunidade, morte, obsessão, reencarnação, e outros. Conheceu um "remake" pela TV Globo em 1994 (ver **A Viagem** (1994)).
- "**O Profeta**" (1977), produzida pela extinta TV Tupi, e que também conheceu "remake" pela TV Globo (ver **O Profeta** (2006)), incluiu o espiritismo como uma das filosofias que tentam explicar os poderes do personagem principal, inclusive o de predizer o futuro.
- "**Terra Nostra**" (1999) incluiu uma subtrama acerca de um jovem obsidiado pelo espírito do jovem amante da sua mãe que havia sido morto por seu avô.
- "**Alma Gêmea**" (2005), produzida pela TV Globo, narra a história de uma mulher que morre e renasce para reencontrar a sua alma gêmea.
- "**Duas Caras**" (2007), produzida pela TV Globo, incluiu um personagem chamado Ezekiel, que era anti-cristão graças a manifestações de sua mediunidade.
- "**Escrito nas Estrelas**" (2010), apresenta muitos temas espíritas, tais como a reencarnação, a evolução dos espíritos e a mediunidade.
- "**Amor Eterno Amor**" (2012), apresenta forte presença do espiritismo kardecista, com inúmeras cenas retratando práticas mediúnicas.

Relação com o Catolicismo

A Igreja Católica, de acordo com uma tradição que remonta ao Antigo Testamento, proíbe a participação em sessões espíritas, por muito ligadas à ideia de reencarnação.

Desse modo, em repetidas ocasiões tem condenado, com extrema dureza, o espiritismo, embora acredite que os espíritas realmente têm contato com os mortos. É exemplo dessa atitude, o chamado Auto de fé de Barcelona (1861).

A Congregação para a Doutrina da Fé, herdeira do Santo Ofício, em 1 de junho de 1917 condenou a prática do Espiritismo e proibiu aos católicos participarem, sob qualquer pretexto de reuniões espíritas:

"(...) partecipare, con medium o senza medium, servendosi o no dell'ipnotismo, a sedute o a manifestazioni spiritiche, anche se hanno un'apparenza onesta o pia, sia s'interrogghino le anime o gli spiriti, sai si ascoltino le risposte, sia ci si accontenti di fare da osservatori, quand'anche si dichiarasse tacitamente o espressamente che non si vuole avere alcun rapporto con gli spiriti cattivi."

Coincidentemente, no ano anterior (1916) fora fundada, em Londres, a Igreja Católica Liberal, independente de Roma, que tem como um dos seus princípios a crença na reencarnação.

O Catecismo da Igreja Católica, inclui a prática do espiritismo entre as de adivinhação e de magia, contrárias à virtude da religião.

Atualmente um novo grupo dentro do Catolicismo, a Renovação Carismática Católica, mostra-se mais aberto ao que os espíritas definem como prática mediúnica, defendendo a valorização de uma experiência pessoal com Deus, particularmente através do Espírito Santo e dos seus dons. Entre as práticas da Renovação Carismática destaca-se a da formação de grupos de oração.

[4] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Umbanda>

Umbanda é uma religião brasileira que sintetiza em si vários elementos absorvidos, inclusive de outras religiões como o catolicismo, o espiritismo, as religiões afro-brasileiras e a religiosidade indígena. A palavra *umbanda* deriva de *m'banda*, que em quimbundo significa "sacerdote" ou "curandeiro". Acredita-se também que a palavra Umbanda seja uma derivação da expressão *"a banda de um"*, em homenagem a seus fundadores: Zélio Fernandino de Moraes e seu guia espiritual, Caboclo das Sete Encruzilhadas.

História

A Umbanda tem origens variadas — dependendo da vertente que a pratica —, suas raízes são difusas. Segundo umbandistas, ela foi criada em 1908 pelo Médiun Zélio Fernandino de Moraes, sob a influência do Caboclo das Sete Encruzilhadas, porém, antes disso, já haviam indícios da presença de guias espirituais na história brasileira — por exemplo: na época das senzalas, os negros escravos costumavam incorporar o que hoje chamamos de Pretos-Velhos, que para eles, eram antigos escravos que, ao darem-se incorporados, compartilhavam conselhos e consolo aos atuais escravos —, assim como religiões ou simples manifestações religiosas espontâneas cujos rituais envolviam incorporações e o louvor aos orixás. Entretanto, foi através de Zélio que organizou-se uma religião com rituais e contornos bem definidos à qual deu-se o nome de umbanda.

Nesta época não havia liberdade religiosa. Todas as religiões que apontavam semelhanças com rituais africanos eram perseguidas, os terreiros destruídos e os praticantes presos. Entre os inúmeros episódios desse tipo, destacou-se, por exemplo, o da chamada "Quebra de Xangô, em Maceió, no estado de Alagoas, a 2 de fevereiro de 1912. Em uma ação organizada pela Liga dos Republicanos Combatentes, os mais importantes terreiros de Xangô foram destruídos na capital alagoana, tendo pais de santo e religiosos sido espancados e imagens de culto destruídas. A ação teve como um de seus líderes o ex-governador Fernandes Lima, e visou atingir o então governador Euclides Malta, conhecido por sua amizade com líderes de religiões afro-brasileiras.

Em 1939 é fundada a Federação Espírita de Umbanda, que, em 1941, promove o I Congresso Brasileiro de Espiritismo de Umbanda.

Em 1945, José Álvares Pessoa, dirigente de uma das sete casas de umbanda fundadas inicialmente pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, obteve junto ao Congresso Nacional a legalização da prática da umbanda.

A partir daí, muitas tendas cujos rituais não seguiam o recomendado pelo fundador da religião, passaram a dizer-se espíritas, de forma a fugir da perseguição policial. Foi aí que a religião começou a perder seus contornos bem definidos e a misturar-se com outros tipos de manifestações religiosas. De tal forma que hoje a umbanda genuína é praticada em pouquíssimas casas.

Hoje, existem diversas ramificações onde podemos encontrar influências que utilizam a palavra umbanda, como as indígenas (Umbanda de Caboclo), as africanas (Umbandomblé, Umbanda

traçada), mais voltadas ao candomblé (Almas e angola) e diversas outras de cunho esotérico (Umbanda Esotérica, Umbanda Iniciática). Existe também a "Umbanda popular", onde encontraremos um pouco de cada coisa ou um cadinho de cada ancestralidade, onde o sincretismo (associação de santos católicos aos orixás africanos) é muito comum.

Fundamentos

Os fundamentos da umbanda variam conforme a vertente que a pratique.

Existem alguns conceitos básicos que são encontrados na maioria das casas e assim podem, com certa ressalva e cuidado, ser generalizados para todas as formas de umbanda. São eles:

- A existência de uma fonte criadora universal, um Deus supremo, chamado Zambi. Algumas das entidades, quando incorporadas, podem nomeá-lo de outra forma, como por exemplo Tupã para caboclos, entre outros, mas são todos o mesmo Deus;
- A obediência aos ensinamentos básicos dos valores humanos, como: *fraternidade, caridade e respeito ao próximo*. Sendo a caridade uma máxima encontrada em todas as manifestações existentes;
- O culto aos orixás como manifestações divinas em que cada orixá controla e se confunde com um elemento da natureza do planeta ou da própria personalidade humana, em suas necessidades e construções de vida e sobrevivência;
- A manifestação dos Guias para exercer o trabalho espiritual incorporado em seus médiuns ou "aparelhos", também chamados de "cavalos";
- O mediunismo como forma de contato entre o mundo físico e o espiritual, manifestado de diferentes formas;
- Uma doutrina, uma regra, uma conduta moral e espiritual que é seguida em cada casa de forma variada e diferenciada, mas que existe para nortear os trabalhos de cada terreiro;
- A crença na imortalidade da alma;
- A crença na reencarnação e nas leis cármicas;

Um Deus único e superior

Deus, em sua benevolência e em sua força emana de si e através dos orixás e dos guias (espíritos desencarnados) seu amor, auxiliando os homens em sua caminhada para a elevação espiritual e intelectual.

Orixás

Orisha: é uma palavra yoruba para designar um ser sobre-humano, ou um deus. Sobre os orixás, são consideradas duas vertentes distintas: monoteísta e politeísta. Na monoteísta, os orixás são manifestações do Grande Deus Olorum, criador de tudo.

Todo o universo surge de Olorum através das radiações que são individualizadas e personificadas em orixás. Essas radiações são personificadas de formas diferentes nos diversos terreiros - depende da influência histórica que cada um sofreu. A radiação vibração da água, por exemplo, pode ser subdividida em Oxum: água doce, Nanã: pântano e Iemanjá: mares. Ocorre semelhante com Ossain e Oxóssi no caso da irradiação do reino vegetal. Na politeísta, cada orixá é considerado um deus que se manifesta através dos elementos da natureza.

Muitos escritores da umbanda relacionam as Sete Linhas aos Orixás, outros preferem relacionar as Sete Linhas com as vibrações e não diretamente a orixás, já que eles são mais de sete.

Quando começou o tráfico de escravos, muitos negros de tribos diferentes foram vendidos juntamente, desta maneira os diversas orixás de tribos distantes se encontraram em terras brasileiras e formaram o grande panteão do Candomblé. Notadamente a nação que mais influenciou foi a Iorubá.

Nesta visão ainda própria dos ritos tribais, o orixá era um ancestral que todos tinham em comum. Geralmente era considerado como o próprio fundador da tribo e deixava grande influência por suas características incomuns de liderança, poderes espirituais e grande habilidade de caça. A tribo tinha no orixá um símbolo da união, pois todos eram filhos diretamente desse grande ancestral; com isso surge o termo Orixá histórico - realmente um rei, rainha, feiticeiro, guerreiro que existiu.

No nascimento do Candomblé, os homens passaram a ser filhos espirituais dos orixás, pois a relação de ancestralidade que existia na tribo não se confirmava mais na nova realidade da América. A partir da umbanda se configura a uma nova visão: O Orixá Cósmico. O Orixá, pela cosmogonia umbandista, nunca viveu na terra, ele é muito mais que o espírito desencarnado de um homem; Toda criação é o resultado do trabalho harmônico dos Orixás, Espíritos Elevadíssimos, Verdadeiros Arquitetos e Mantenedores da Criação.

Sincretismo

A umbanda é uma junção de elementos africanos (orixás e culto aos antepassados), indígenas (culto aos antepassados e elementos da natureza), Catolicismo (o europeu, que trouxe o cristianismo e seus santos que foram sincretizados pelos Negros

Africanos), Espiritismo(fundamentos espíritas, reencarnação, lei do karma, progresso espiritual etc).

A umbanda prega a existência pacífica e o respeito ao ser humano, à natureza e a Deus. Respeitando todas as manifestações de fé, independentes da religião. Em decorrência de suas raízes, a umbanda tem um caráter eminentemente pluralista, compreende a diversidade e valoriza as diferenças. Não há dogmas ou liturgia universalmente adotadas entre os praticantes, o que permite uma ampla liberdade de manifestação da crença e diversas formas válidas de culto.

A máxima dentro da umbanda é "Dê de graça, o que de graça recebestes: com amor, humildade, caridade e fé".

Mantém-se na umbanda o sincretismo religioso com o catolicismo e os seus santos, assim como no antigo Candomblé dos escravos, por uma questão de tradição, pois antigamente fazia-se necessário como uma forma de tornar aceito o culto afro-brasileiro sem que fosse visto como algo estranho e desconhecido, e, portanto, perseguido e combatido.

Há discordância sobre as cores votivas de cada orixá conforme o local do Brasil e a tradição seguida por seus seguidores. Da mesma forma quanto ao Santo sincretizado a cada orixá.

Alguns exemplos:

- **Exu - Santo Antonio no Rio de Janeiro, chamado de Bará no Rio Grande do Sul;**
- **Oxumaré - São Bartolomeu no Brasil**
- **Ogum - São Jorge, principalmente no centro-sul do Brasil e Santo Antonio na Bahia;**
- **Oxossi - São Sebastião; principalmente no centro-sul do Brasil, São Jorge na Bahia;**
- **Xangô - São Jerônimo, São João Batista, São Miguel Arcanjo**
- **Iemanjá - Nossa Senhora dos Navegantes; Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora da Glória**
- **Oxum - Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora da Conceição Aparecida**
- **Iansã - Santa Bárbara;**
- **Agni - Egunitá - Santa Sara Kali;**
- **Omulu - São Roque;**

- Obá - Santa Rita de Cássia, Santa Joana d'Arc
- Obaluaê - São Lázaro;
- Logunan - Oiá-Tempo - Santa Clara - Nossa Senhora Desatadora dos Nós;
- Nanã - Sant'Anna;
- Ibeji - Cosme e Damião;
- Oxalá - Divino Jesus Cristo, o Ser Cristalino.
- Zambi - Deus.

O culto umbandista

A umbanda tem como lugar religioso o Templo, Centro, Tenda ou muitas vezes chamado de terreiro, que é o local onde os Umbandistas se encontram para realização dos cultos aos orixás, doutrinas e trabalhos espirituais por meio da incorporação dos seus guias e/ou entidades, que na umbanda se denominam giras, sessões ou cultos.

O chefe do culto no Centro é o pai ou mãe de santo, mais corretamente chamado de sacerdote Umbandista. São os médiuns mais experientes e com maior conhecimento, normalmente fundadores do templo. São quem coordenam as giras e que irão incorporar o guia-chefe, que comandará a espiritualidade e a materialidade durante os trabalhos.

Como uma religião espiritualista, a ligação entre os encarnados e os desencarnados se faz por meio dos médiuns.

Na umbanda existem várias classes de médiuns, de acordo com o tipo de mediunidade.

Normalmente há os médiuns de incorporação, que irão "emprestar" seus corpos para os guias.

Há também os Ogãs, termo trazido do Candomblé ou Curimbeiros, que transmitem a vibração da espiritualidade superior por via do som dos atabaques e das curimbas ou pontos cantados, criando um campo energético favorável à atração de determinados espíritos, sendo muitas vezes responsáveis pela harmonia da gira.

Há os Corimbas/Cambonos, que são os que comandam os cânticos e as Cambonas que são encarregadas de atender as entidades, provisionando todo o material necessário para a realização dos trabalhos.

Embora caiba ao sacerdote ou à sacerdotisa responsável o comando vibratório do rito, grande importância é dada à cooperação, ao trabalho coletivo de toda a corrente mediúnica.

Segundo a umbanda, as entidades que são incorporadas pelos médiuns são os Guias: Pretos-Velhos, Caboclos, Crianças; Protetores: Boiadeiros, Marinheiros, Baianos, Orientais e Mineiros. Outras entidades como Malandros e Ciganos. E as de Quimbanda: Exus e Pomba-Giras (muitos centros não utilizam essas entidades em atendimentos).

As sessões de Umbanda

O culto nos terreiros é dividido em sessões de desenvolvimento e de consulta, e essas, são subdivididas em giras.

Nas sessões de consulta, onde comumente podemos encontrar Pretos-Velhos, Caboclos... As pessoas conversam com as entidades a fim de obter ajuda e conselhos para suas vidas, curas, descarregos, e para resolver problemas espirituais diversos.

As ocorrências mais comuns nessas sessões são o "passe" e o descarrego.

No passe, a entidade reorganiza o campo energético astral da pessoa, energizando-a e retirando toda a parte fluídica negativa que nela possa estar.

O descarrego é feito com o auxílio de um médium, o qual irá captar a energia negativa da pessoa e a transferir para os assentamentos ou fundamentos do terreiro que contém elementos dissipadores dessas energias. Também a entidade faz com que essa energia seja deslocada para o astral. Caso seja um obsessivo, o espírito obsidiador é retirado e encaminhado para tratamento ou para um lugar mais adequado no astral inferior caso ele não aceite a luz que lhe é dada. Nesses casos pode ser necessária a presença de um ou mais Exus (um gênero de espírito desencarnado) para auxiliar a desobsessão.

Nos dias de consulta há o atendimento da assistência e nos dias de desenvolvimento há as giras mediúnicas, que são fechadas à assistência, onde os sacerdotes educam e ensinam os mecanismos próprios da mediunidade.

Médiuns

Médium é toda pessoa que, segundo a Doutrina Espírita, tem a capacidade de se comunicar com entidades desencarnadas ou espíritos, seja pela mecânica da incorporação, pela vidência (ver), pela audiência (ouvir) ou pela psicografia (escrever movido pela influência de espíritos).

A umbanda crê que o médium tem o compromisso de servir como um instrumento de guias ou entidades espirituais superiores. Para tanto, deve se preparar através do estudo, desenvolvendo a sua mediunidade, sempre prezando a elevação moral e espiritual, a aprendizagem conceitual e prática da umbanda, respeitar os guias e orixás; ter assiduidade e compromisso com sua casa, ter caridade em seu coração, amor e fé em sua mente e espírito, e saber que a umbanda é uma prática que deve ser vivenciada no dia-a-dia, e não apenas no terreiro.

Uma das regras básicas da umbanda é que a mediunidade não deve ser vista ou vivenciada vaidosamente como um dom ou poder maior concedido ao médium, mas sim como um compromisso e uma oportunidade que lhe foi dada para resgate kármico e expiação de faltas pregressas antes mesmo da pessoa reencarnar. Por isso não deve ser encarada como um fardo ou como uma forma de ganhar dinheiro, mas como uma oportunidade valiosa para praticar o bem e a caridade.

Existem médiuns que acabam distorcendo o verdadeiro papel que lhes foi dado e se envaidecem, agindo de forma leviana em suas vidas. O médium deve tangir sua vida como sendo um mensageiro de Deus, dos orixás e guias. Ter um comportamento moral e profissional dignos, ser honesto e íntegro em suas atitudes, pois do contrário acaba atraindo forças negativas, obsessores ou espíritos revoltados que vagam pelo mundo espiritual atrás de encarnados desequilibrados que estejam na mesma faixa vibracional que eles. Por isso, desenvolver a mediunidade é um processo que deve ser encarado de forma séria e regido através de um profundo estudo da religião, e seguido por conceitos morais e éticos. Ser orientado e iniciado por uma casa que pratica o bem é essencial.

As pessoas que são médiuns devem levar sempre a sério sua missão, ter muito amor e dar valor ao que fazem, tendo sempre boa-vontade nos trabalhos de seu terreiro e na vida diária.

O médium deve tomar, sempre que necessário, os banhos de descarrego adequados aos seus orixás e guias, estar pontualmente no terreiro com sua roupa sempre limpa, conversar sempre com o chefe espiritual do terreiro quando estiver com alguma dúvida, problema espiritual ou material.

Sobre o estudo da mediunidade e do médium, pode-se utilizar como fonte para estudos a relação que existe abaixo, no item "Literatura Umbandista".

Uma grande parte dos centros ainda utilizam as obras Espíritas (codificadas por Allan Kardec), mas a partir do final da década de 90, houve uma proliferação de doutrinas e literaturas sobre várias

formas de Umbanda. Embora ainda não exista uma visão holística sobre a Umbanda como um grande conjunto religioso, uma pequena quantidade de autores já assume essa posição, enquanto uma outra parte ainda se reporta ao que faz, em um nível particular, como sendo a doutrina de Umbanda como um todo.

As Listas de Discussão na internet, as comunidades do Orkut, FaceBook e outros, assim como Fóruns e Blogs também vêm contribuindo para uma divulgação mais coesa da diversidade e da pluralidade existentes na Umbanda, que não é uma propriedade dessa ou daquela vertente, mas um todo que, aos poucos, vai sendo entendido e visualizado como tal.

Em termos de literatura Umbandista, podemos verificar sua existência a partir da década de 1930 do séc. XX.

As Linhas da Umbanda Sagrada

De uma forma simples, esboça-se como se formam as Sete Linhas de Umbanda Sagrada a partir de Deus. Ou seja, para explicar as Sete Linhas de Umbanda é preciso compreender Deus de dentro dos universos para fora, ou a exteriorização de Deus em seus Mistérios e Divindades. Lembra-se que a Umbanda não é uma religião codificada e que esta visão parte dos ensinamentos de Rubens Saraceni.

Antes só existia Deus e toda a plenitude contida dentro dele, milhões e milhões de anos se passaram então Pai Olorum (Deus), externalizou seu primeiro estado da criação, que é o estado do Vazio e nele gerou um Mistério Regente do Vazio que nós conhecemos como Exu. Sob o vazio Deus externalizou o espaço pleno em si mesmo e este estado da criação é o Mistério Oxalá e dentro deste Mistério, Pai Olorum externalizou seus outros Mistérios Divinos, os quais conhecemos como Orixás Divinos que são em si a própria manifestação de Deus. Conhecidos como os Tronos de Deus. Então temos: Pai Olorum, o Vazio e os Sete Tronos Divinos externalizados que são eles, Trono da Fé, Trono do Amor, Trono do Conhecimento, Trono da Justiça, Trono da Lei, Trono da Evolução e Trono da Geração, estes Sete Tronos Divinos recebem as 7 irradiações, os fatores e as essências Divinas e os externalizam de si para tudo e para todos. Estes Sete Tronos Originais de Pai Olorum(Deus) são em si as Sete Linhas de Umbanda Sagrada. Eles não tem nome específicos, pois são Mentais Divinos do tamanho do sol, Mistérios Tronos de Deus. Quatro irradiações manifestadas de Olorum deram origem ao nosso Planeta(Evolução- Terra / Justiça - fogo/ Geração-água / Lei-ar), já as outras três irradiações dão subsídios e são em si sustentáculos da vida neste planeta.(Fé-cristal eter/ Amor-mineral/ Conhecimento-vegetal)

Os Sete Tronos Originais de Pai Olorum (Deus), também se externalizam e geram em si as Divindades Mistérios de Deus manifestadores de seu Fatores, Essências, Elementos, Natureza, Encantos, Celestialidade, Dons, poderes e qualidade. Os Tronos gerados e externalizados dos Sete Tronos Originais, dão início as Hierarquias Divina e são os Sagrados Orixás Fatorais que pontificam os 7 Mistérios Originais da Criação de Deus e fatoram os seres criados por Deus dando-lhes uma personalidade imutável e o seu primeiro formado ou corpo que é o de uma estrela. Dai por diante os seres serão conduzidos pelos outros Seis Planos da Vida onde desenvolverão seus campos mentais e corpos internos. Cada ser gerado e externalizado por Pai Olorum (Deus) é em si a manifestação de um Mistério unigênito de Deus. Cada ser é uma milionésimo de micro parte de Deus. És uma célula viva manifestada e individualizada pelo Mistério do vazio relativo de Deus.

Então Temos: -O Trono da Fé de Deus se exterioriza e faz surgir o Trono Masculino da Fé (Oxalá) e o Trono Feminino da Fé (Logunan Oiá-Tempo); -O Trono da Amor de Deus se exterioriza e faz surgir o Trono Feminino do Amor(Oxum) e o Trono Masculino do Amor (Oxumaré); -O Trono do Conhecimento de Deus se exterioriza e faz surgir o Trono Masculino do Conhecimento (Oxossi) e o Trono Feminino do Conhecimento (Obá); -O Trono da Justiça de Deus se exterioriza e faz surgir o Trono Masculino da Justiça(Xangô) e o Trono Feminino da Justiça (AgniEgunitá); -O Trono da Lei de Deus se exterioriza e faz surgir o Trono Masculino da Lei(Ogum) e o Trono Feminino da Lei(lansã); -O Trono da Evolução de Deus se exterioriza e faz surgir o Trono Masculino da Evolução(Obaluaê) e o Trono Feminino da Evolução(Nanã); -O Trono da Geração de Deus se exterioriza e faz surgir o Trono Feminino da Geração(Iemanjá) e o Trono Masculino da Geração(Omulú);

Tronos Tripolares -Exu é o trono da Vitlidade de Deus; (Temporal)
-Pombagira é o Mistério do Estimulo e dos desejos de Deus; (Atemporal)
-Exumirim é o Mistério das intenções de Deus. (Temporal)

Do Romper da Aurora ao pôr do sol (Orixás e Cores)

- Oxalá - Branco;
- Logunan - Azul Escuro;
- Oxossí - Verde;
- Obá - Magenta - Vermelho - Marrom;
- Xangô - Marrom;
- Agni (Egunitá) - Laranja;

- Ogum - Vermelho;
- Iansã - Amarelo;
- Nanã - Liláz/ Roxo;
- Obaluaê - Violeta/ Preto ou Branco;
- Iemanjá - Azul Claro;
- Omulu - Roxo / preto-branco-vermelho;

LINHAS DE AÇÃO E REAÇÃO E DE TRABALHO

- Caboclos (as)- Verde e branco;
- Pretos Velhos(as) - Branca ou bicolor branco e preto;
- Ibejadas/Cosme e Damião - Bicolor Azul claro e Rosa;
- Baianos (as) - Amarelo;
- Boaideiros - Laranja;
- Caboclos Africanos - Cores de Omulu;
- Pajés - Cores de Obaluaê;
- Ciganos - Azul escura e coloridas;
- Zé Pilintra / Jurema - Branca ou bicolor branco e preto;
- Marinheiros e Sereias - Azul claro;
- Exu - Preto;
- Pombagira - Vermelho;
- Exumirim - Bicolor preto e vermelho;

Polêmicas dentro das "umbandas"

Sacrifício ritual de animais

A Umbanda não recorre aos sacrifícios de animais para assentamentos vibratórios dos Orixás e nem realiza ritos de iniciação para fortalecer o tônus mediúnico com sangue. Não tem nessa prática legítima de outros cultos, um dos seus recursos de oferta às divindades. A fé é o principal fundamento religioso da Umbanda - assim como em outras religiões. Suas oferendas se diferenciam das demais por serem isentas de sacrifícios de animais pelo fato de preconizarem o amor universal e, acima de tudo, o exercício da caridade como reverência e troca energética junto aos Orixás e aos seus enviados, os guias espirituais. É incompatível ceifar uma vida e fazer a caridade, que é a essência

do praticar amoroso que norteia a Umbanda do Espaço. Toda oferenda deve ser um mecanismo estimulador do respeito e união religiosa com o Divino, daí com os espíritos da natureza e dos animais - almas grupo-, que um dia encarnarão no ciclo hominal, assim como já fostes animal encarnado em outras épocas.

Uso de bebidas alcoólicas e Fumo

Também encontramos templos dos seguintes tipos:

- Os que não fazem o uso destas bebidas e fumos pelo fato dos seus idealizadores "acharem" que os espíritos que trabalham neste já estarem mais evoluídos intelectualmente e moralmente, não necessitando mais manipular estes elementos
- Os que elas bebem e fumam durante os trabalhos (tanto os que fazem o uso correto deste elemento, como os que abusam)

Os fundamentos básicos da Umbanda incluem a Magia Divina de Deus. Deus desenvolveu incontáveis Mistérios Divinos geradores e entre eles o Mistério dos 7 Líquidos Sagrados e das 7 Ervas Sagradas e é através da bebida e do fumo que estes dois Mistérios de Magia Divina dos Orixás são ativados, pois são elementos mágicos de Magia que ativam portais que acessam os poderes dos Orixás que nos respondem imediatamente. É por este motivo que na Umbanda obtemos resultados quase que imediatos. As divindades de Deus nos auxiliam através dos Mistérios Divinos ativados por meio dos elementos usados pelos Guias. Os guias que abusam é falta de doutrina do próprio médium;

- Os que usam bebida e fumo em situações mais veladas para quebrar magias trevosas, encantamentos, rezas mal rezadas, vudus, olho gordo, necromancias, bruxarias, bruxedos e orações negativas (existindo um certo rigor quanto as suas utilizações, buscando coibir abusos de médiuns).

Toda essa controvérsia é gerada pelo uso que as pessoas fazem das bebidas alcoólicas na vida diária, muitas vezes caindo no vício do alcoolismo por desequilíbrio próprio, trazendo consequências graves para sua vida material e espiritual e chega ao ponto de culpar os guias por seus desequilíbrios internos.

Ocorre que médiuns predispostos ao vício podem, ao invés de atraírem espíritos de luz, afinizarem-se com espíritos de viciados que já morreram - esses espíritos serão obsessores dessa pessoa, uma vez que ela satisfaz seus desejos materialistas. Note-se que o álcool e o fumo são elementos usados na magia para trabalhos para o bem; abusos nunca são tolerados e exibicionismo não são sinais de incorporações de luz.

Existem casas de mesa branca que, por uma luz divina, permitem a incorporação de Linhas de Caboclos e Pretos Velhos e por ordem do mentor espiritual, nunca usaram ou deixaram de utilizar o fumo, assim como a bebida alcoólica, sem que por isso, tivessem qualquer problema com as entidades que, por ventura, utilizavam esses elementos. Em um Templo de Umbanda, estes elementos são importantíssimos para o trabalho pronto socorrista de determinadas linhas de ação e reação.

É importante ressaltar, que dentro dos fundamentos de Umbanda existe a Magia Divina de Deus e os 7 elementos principais são os ativadores naturais de portais celestiais que dão acesso direto às divindades de Deus, os Sagrados Orixás. elementos de poder: Cristal, Mineral, Vegetal, Fogo, Ar, Terra, Água.

A Umbanda Sagrada é uma Religião evoluidíssima e de pura Luz, pois traz em seu interior Conhecimentos amplos sobre toda a Criação de Deus, os 7 planos da vida e os seres Criados e Gerados por Pai Olorum, Deus o Divino Criador de tudo e de todos.

Quimbanda (Exus e Pomba-Giras)

“Os exus não trabalham no desenvolvimento dos rituais de Umbanda!”

Os exus comparecem aos templos de Umbanda apenas na função de guardião da porta dos templos ao lado dos guerreiros de Ogum e demais entidades superiores da Umbanda. Sob a supervisão de nossos Guias, podem nos ajudar a desmanchar feitiços e nesses casos são aliados de valor. Fora dessa condição, são seres muito mistificados por espíritos inferiores altamente malignos (quiumbas e rabos de encruza). Os exus não possuem autorização para atender freqüentadores em templos de Umbanda a função deles em nossos templos é outra e quando um templo utiliza exus no atendimento de seus freqüentadores, esse templo dificilmente é de Umbanda, portanto, existe a necessidade de muita cautela ao frequentar templos que procedem dessa forma. Normalmente são templos de Quimbanda mascarados como de Umbanda, ou então, são templos que misturam o ritual de Umbanda com o Candomblé e para esses templos usa-se o termo "Umbandoblé", para designar um templo que não é de Umbanda e também não é Candomblé. A responsabilidade dessa conduta pertence ao dirigente de um templo, que permitem o atendimento dos freqüentadores de sua casa com exus e pomba gira. Para muitos deles os exús são considerados espíritos marginais do astral e esse raciocínio é errado. Os exús não são o que é retratado pelas imagens vendidas no mercado, com chifres, tridentes, crânios, etc. E também não estão a disposição dos homens para ajuda-los em pedidos de baixa moralidade como é comum vermos na

atualidade. Os exus, embora não pertençam ao desenvolvimento dos rituais de Umbanda, são evocados pelo plano espiritual superior para nos ajudar a desmanchar trabalhos de baixa magia, por serem exímios conhecedores dessas práticas. Os exus também são evocados por nossos Guias espirituais. Essa prática, no entanto, só ocorre raramente, a portas fechadas e sem atendimento ao público. Normalmente, o objetivo da evocação é a descarga pesada do templo e de nossos médiuns. Fora dessa prática, trabalhar com exus é praticamente falhar como médium de Umbanda. Se for permitido o atendimento aos frequentadores de um templo por aqueles que dizem exus, entre eles estarão (sempre) os espíritos mistificadores conhecidos como quiumbas e rabos de encruza, que uma vez atraídos tentarão sempre desvirtuar trabalhos e enganar as pessoas. Com exus não se brinca e a eles não se pedem favores. Não há necessidade disso. Nossos Guias e Protetores possuem as forças necessárias para nos ajudar.

Paramentos

Umbanda quer dizer luz divina ou ainda conjunto das leis divinas, pois essa palavra significa a própria lei atuante na manifestações do universo. A umbanda crê num ser supremo, o Deus único criador de todas as religiões monoteístas. A umbanda se rege pela Lei de Justiça Universal que determina a cada um colher o fruto de suas ações e que é conhecida como Lei do Carma. A umbanda possui uma identidade própria, e não se confunde com confunde com outras religiões ou cultos, embora a todos respeite fraternalmente, partilhando alguns princípios com muitos deles.

Na umbanda, os médiuns usam normalmente como paramentos apenas roupas brancas, podendo estar os pés descalços, representando a simplicidade e a humildade.

Mas há umbandas que também utilizam roupas com as cores de cada linha. Por exemplo, em giras de Ogum se utiliza camisas ou batas vermelhas e calças e saias brancas.

Pode ocorrer, por exemplo, que uma entidade de Preta-velha solicite uma saia ou um lenço para amarrar os cabelos; isso visa a proporcionar que o médium se pareça mais com a entidade que está incorporando.

Também há os apetrechos dos guias. Por exemplo, os Caboclos costumam utilizar cocares, alguns utilizam machadinhas de pedra, chocalhos, etc.

Uma outra visão sobre os paramentos e apetrechos materiais utilizados pelos médiuns é de que são usados pelos espíritos como condensadores de energia: um modo de concentrar a

energia e depois enviá-la, se positiva, ou dissipá-la no elemento apropriado, quando negativa.

Nas giras de esquerda (quimbanda) as roupas são pretas, sendo que as filhas de santo podem se vestir de vermelho e preto.